

ELO

Associação dos Deficientes das Forças Armadas

Director: José Diniz Ano XXVIII Fev. 2002 01/02/02 Nº 316 Preço 140\$00/0,70 €

• **Novo Núcleo**
A Delegação do Porto inaugura o Núcleo de Santa Maria da Feira
página 5

• **Almada/Seixal**
Novo Núcleo da Delegação de Lisboa já tem Direcção eleita
página 7

• **Campismo**
A Secção de Campismo da Delegação de Coimbra já está a receber inscrições para emissão e renovação de cartas
página 6

• **Autarquias**
Associados eleitos para o poder local
página 11



PORTE PAGO

Reivindicações

"Sabemos a razão que temos"



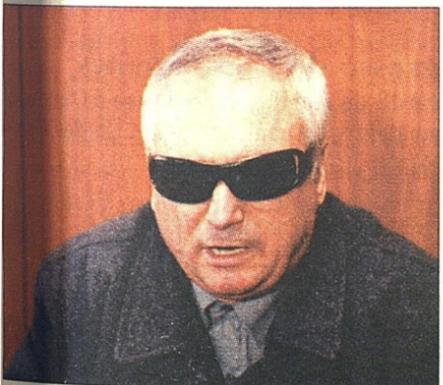
página 20

Assembleias Gerais das Delegações

página 8

Reportagem

Manuel Cigarro exemplo de reabilitação



página 13

Atletismo-Orientação Delegação de Évora domina VI Meeting



página 15

Domótica

Viver na casa inteligente

página 14

STRESS DE GUERRA SIMPÓSIO

Rede Nacional de Apoio **PORQUÊ?**

21 FEV 2002

Instituto da Defesa Nacional

A REINTEGRAÇÃO QUE TARDA...

Organização: Associação dos Deficientes das Forças Armadas

Apoio: Ministério da Defesa Nacional

Presidente da República integra Comissão de Honra

página 10

Primeiro ministro visita o CRPG

O primeiro ministro, António Guterres, destacou o Centro de Reabilitação Profissional de Gaia como um "exemplo de excelência" na visita que efectuou com o secretário de Estado do Trabalho e Formação, António Cysneiros.

O chefe do Governo sublinhou que o CRPG está na vanguarda europeia das instituições de gestão participada.



página 11

José Arruda vence eleições Tomada de posse na ACAPO

A Associação dos Cegos e Amblíopes de Portugal (ACAPO) realizou a cerimónia de tomada de posse dos seus Órgãos Associativos Nacionais e Regionais, no dia cinco de Janeiro, na sua sede, em Lisboa.

"Este projecto é aberto a todos os deficientes visuais e seus amigos que perfilhem os seguintes princípios: pugnar pela plena cidadania de todos os cegos e amblíopes portugueses; desenvolver esforços tendentes à inclusão de todos os cegos e amblíopes na sociedade e lutar pela defesa dos interesses

dos seus direitos; reivindicar a igualdade de oportunidades; incentivar a livre iniciativa, desde que contribua para o reforço da ACAPO ou para a promoção social dos seus associados; construir um associativismo afectivo, fraterno e respeitador de todos, dando corpo ao papel imprescindível da ACAPO como organização não governamental representativa da área da deficiência visual", é o que está patente no Programa Eleitoral para o triénio 2002/2005 da lista que tomou posse, liderada por José Arruda.

A lista única para a Direcção Nacional da ACAPO foi eleita com 389 votos e 186 votos brancos, num total de 575 votantes.

Foram ainda sufragados os elementos dos outros órgãos nacionais e das delegações: Conselho Fiscal, Conselho Jurisdicional, Mesas das Assembleias Gerais Regionais e Direcções Regionais do Sul e Ilhas, do Centro e do Norte. •



ARQUIVO ADFA

RV

Breves

Cursos APEDV



Assis Milton

A Associação Promotora de Emprego para Deficientes Visuais (APEDV) informou que estão abertas as inscrições para os cursos de formação profissional para telefonistas/recepcionistas, massagistas/auxiliares de Fisioterapia, artesanato/cesteria, artesanato/madeiras. Os cursos têm a duração média de três anos.

Os interessados podem contactar a APEDV através do telefone 21 831 0760, pelo fax 21 831 0769 ou pelo e-mail info@apedv.rcts.pt. Os contactos devem ser dirigidos para a Dr.ª Carminda Pereira ou para a Dr.ª Graça Hidalgo.

Assis Milton, da Direcção da APEDV, lembrou ainda que "a Associação tem conseguido formar e colocar, com algum sucesso, pessoas deficientes visuais no mercado de trabalho, tanto no âmbito do sector privado como no Estado". •

ADMFA

Foi divulgada a tabela de preços de Estomatologia da Assistência na Doença aos Militares da Força Aérea (ADMFA) que vigora desde um de Janeiro de 2002.

Os interessados podem consultar a tabela nas secretarias das delegações da ADFA. •

Inclusão Social e Económica

A Liga Portuguesa dos Deficientes Motores-Centro de Recursos Sociais

(LPDM-CRS) organizou um seminário transnacional intitulado "Inclusão Social e Económica", integrado no Projecto Europeu Green Paper, nos dias 18 e 19 de Janeiro, no seu Auditório, em Lisboa.

Em debate estiveram questões relacionadas com a formação profissional e emprego das pessoas com deficiência na União Europeia, bem como os direitos ao lazer, recreação e turismo.

Estiveram representados Portugal, Itália, Finlândia e Holanda e a Sessão de Abertura presidiu Vitorino Vieira Dias, secretário Nacional para a Reabilitação e Integração das Pessoas com Deficiência.

Durante o Seminário decorreram dois "workshops" intitulados "Formação Profissional e Emprego" e "Actividades de Lazer, Desporto e Turismo". •

"Mãos à Obra"



No período de 23 a 28 de Fevereiro estará patente, nas instalações da Delegação de Lisboa e da Sede Nacional, uma Exposição/Venda das obras dos artistas participantes no dia de pintura do Projecto "Mãos à Obra" realizado no dia dois de Junho de 2001.

A organização do evento estima que "algumas das peças de pintura expostas vão ser do agrado dos visitantes e o resultado da sua venda reverterá para uma bolsa de formação de Artes Plásticas, a atribuir a pessoas com deficiência que reúnem características para esta área de actividade criativa e cultural". •

Nação e Defesa

Foi lançado, no Instituto de Defesa Nacional, em Lisboa, no passado dia 22 de Janeiro, o número 100 da revista "Nação e Defesa" dedicado ao tema "De Maastricht a Nova Iorque - Desafios à coesão europeia".

Este número foi apresentado por Ernâni Lopes e por Pires Miranda, seguindo-se um debate sobre aquele tema, com a participação de José Medeiros Ferreira, Abel Cabral Couto, Vasco Rocha Vieira, João de Deus Pinheiro, Teresa Moura, António Vitorino, Álvaro Vasconcelos e João Marques de Almeida.

A cerimónia terminou com um Porto de Honra. •

Novo livro

"Introdução ao Estudo dos Conhecimentos Militares" é o título do novo livro cujo lançamento se efectuou no Instituto de Defesa Nacional, no dia 14 de Janeiro.

A obra foi apresentada por Luís Valença Pinto e Raúl François Martins, sendo também servido um Porto de Honra. •

1ª Olimpíada S. João de Deus

A Casa de Saúde S. Miguel, de Ponta Delgada, através do seu Clube Desportivo de Animação e Recreação, vai levar a efeito a 1ª Olimpíada S. João de Deus no próximo dia oito de Março, dia dedicado àquele santo.

A iniciativa tem como finalidade "favorecer o convívio entre os participantes", instituições de e para deficientes, "para que todos juntos possamos reforçar cada vez mais o direito à inserção social e o respeito que é devido aos cidadãos portadores de deficiência".

Aquela instituição convidou a ADFA a participar no evento, tendo enviado os documentos para inscrição. •

RV

Agenda

Reunião da Delegação de Famalicão

Na primeira 3ª feira de Fevereiro, dia 05, pelas 21h00, decorre a reunião da direcção da Delegação de Famalicão. Os associados interessados em participar devem comunicá-lo antecipadamente à secretaria da Delegação.

Funcionamento do Núcleo de Braga

No 1º e 3º Sábados de Fevereiro, dias 02 e 16, o Núcleo de Braga encontra-se em funcionamento, no infantário da Igreja Paroquial de São Lázaro, em Braga (frente ao Hospital de S. Marcos), das 9h30 às 12h00. No 1º Sábado do mês, a funcionária da Delegação de Famalicão desloca-se ao Núcleo.

Funcionamento do Núcleo de Guimarães

Todos os Sábados de Fevereiro, das 9h00 às 12h00.

ADFA organiza Simpósio

No dia 21 de Fevereiro, Quinta-feira, vai decorrer um Simpósio sobre a "Rede Nacional de Apoio", organizado pela ADFA no Instituto de Defesa Nacional.

"Mãos à Obra"

No dia 23 de Fevereiro, Sábado, vai ser inaugurada a exposição de pintura com as obras do projecto "Mãos à Obra", no edifício da ADFA, em Lisboa. A exposição estará patente durante uma semana.

Conselho de Delegação

No dia 02 de Março, pelas 10h00, vai ter lugar a reunião do Conselho de Delegação de Famalicão.

Aniversário em Faro

No dia 07 de Abril, Domingo, a Delegação de Faro comemora o seu aniversário, no restaurante "Caçarola", em Vila Real de Santo António.

Romagem à Batalha

No dia 09 de Abril, Terça-feira, Dia do Combatente, vai ter lugar uma romagem ao túmulo do Soldado Desconhecido, no Mosteiro da Batalha.

Congresso de Combatentes

Em 11 e 12 de Abril, vai efectuar-se o Congresso de Combatentes, organizado pela Liga dos Combatentes.

Homenagem aos Antigos Combatentes

No dia 14 de Abril, Domingo, vai realizar-se uma homenagem nacional aos antigos combatentes falecidos, com um convívio pela tarde.

Viagem a Lourdes

De 25 a 28 de Abril, a Delegação de Setúbal leva a efeito o seu passeio anual, desta vez a Lourdes, França. •

Novos Associados

Dando cumprimento ao estipulado no n.º 4, do Art.º 8, dos Estatutos da ADFA, publica-se a relação dos candidatos a sócios efectivos.

Caetano Manuel

Estevão Mulungo

Fernando da Graça Alcobia

Fernando da Silva Lopes

Fernando Pereira Valente

Frankelim Manuel da Conceição Martins Direito

João de Jesus dos Santos

João Duarte Ascensão

José Batista Ferreira

José Mendes de Figueiredo

Manuel Vitorino Guedes

Nuro Dauto Sado

ADFA

ELO

PROPRIEDADE E EDIÇÃO: Associação dos Deficientes das Forças Armadas - ADFA - Pessoa Colectiva n.º 500032246 • Email: adfa@mail.telepac.pt • Internet: http://www.adfa-portugal.com DIRECÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, EDIÇÃO E REDACÇÃO: Av. Padre Cruz - Edifício ADFA 1600-560 LISBOA • Telefone: 21 751 2600 / 21 751 2601 / 21 751 2609 • Fax: 21 751 2610 DIRECÇÃO NACIONAL DA ADFA/ADMINISTRAÇÃO: Patuleia Mendes, Artur Vilares, Mano Póvoas, Santa Clara Gomes, Capela Gordo, José Rosa, Orlando Correia DIRECTOR: José Diniz REDACÇÃO: Rafael Vicente (editor) - C. Profissional 5583, Farinho Lopes (fotografia) - C. Profissional 6234, Maria José Almeida (secretariado) COLABORARAM NESTE NÚMERO: Abel Fortuna, Aníques Carvalho, António Carreiro, Capela Gordo, Farinho Lopes, Francisco Janeiro, Helena Alonso, Inês Castro, Jaime Ferrer, João Gonçalves, João Nobre, Luís Baltazar, Nuno Santa Clara. CORRESPONDENTES: Abel Fortuna (Porto), Aníques Carvalho (Famalicão), Domingos Seça (Bragança), Francisco Janeiro (Lisboa), Humberto Viveiros (Açores), José Faria (Setúbal), Abel Santos (Castelo Branco), João Gonçalves (Viseu), João Nobre (Madeira), Manuel Branco (Evora), Manuel Parracho (Coimbra), e Nicolau Rufino (Faro). ILUSTRAÇÕES: Nuno Santa Clara e Maria José Carrico CONCEPÇÃO GRÁFICA - Maquetagem: João Conceição PRE-IMPRESSÃO - Gráfica, Artes Gráficas, Lda. Quinta da Piedade, Lt. 93-A 7.º C - 2625-909 Póvoa Santa Iria - Tel./Fax: 21 956 6263 MONTAGEM: Tipografia Escola da ADFA Lda, do Outeirinho da Amendoeira, 1100-386 Lisboa - Tel. 21 882 2480 IMPRESSÃO: Imprejournal - Sociedade de Impressão, SA Av. Infante D. Henrique, 334 - 1990 Lisboa - Tel. 21 851 2188 GRAVAÇÃO DO ELO SONORO: Centro de Produção de Material do Centro Distrital de Solidariedade e Segurança Social de Lisboa Registo da Publicação no ICS: 105068/77 Depósito Legal: 99595/96 ASSINATURA ANUAL: 1 400\$00. Os textos assinados não reproduzem necessariamente as posições da ADFA ou da Direcção do ELO, sendo da responsabilidade dos seus autores. Tiragem deste número 7700 ex

Grande Plano

Incapaz para o Serviço...

Não gritava, não dava murros na mesa para se ouvir, não colidia com ninguém... Colidia apenas consigo mesmo, ao baralhar a mente, tropeçando nos sonhos e em ténues recordações que a espaços afloravam. Vinte e cinco anos depois a pátria que lhe ensinaram a respeitar resolveu responder pelo mal praticado na junta médica que o tornava incapaz para todo o serviço militar e sem possibilidades de angariar meios de subsistência.

Jaime Ferreri

É pelos campos deste país que se gasta a maioria dos homens que foram à guerra. Uns, tocados por mina, outros atravessados pelo sibilar duma bala traiçoeira, outros até por um estúpido acidente provocado por condutor sem a devida prática e a quem passaram para a mão uma poderosa Berliet.

Mas existe ainda um grupo que remorsa em horas seguidas do dia e em intermináveis minutos da noite a passagem pela guerra e pela vivência dos seus horrores. Abatidos, afogam no tinto alguns dos traumas que trouxeram da selva. Perderam a garra da vida e deixam-se levar por ela como um dia se deixaram levar a caminho de África pelo esbirro de Santa Comba Dão. Forçaram-nos a fazer parte da história sem nela serem referenciados...

Parecem normais no ram-ram do dia a dia. Vão à missa, trabucam a terra e raramente partilham com os filhos os medos que arrastam do capim. Não gritam aos sete ventos o direito que lhes assiste de se verem compensados, não fazem disparates, não maltratam os filhos nem batem na mulher. Antes pelo contrário... Vivem na dependência dela, deixam-se governar.

Há dias, chegou-me a história de um desses homens a quem o destino cruzou com uma G3 e uns atiradores de Artilharia. Serviu em Moçambique. Quando regressou a mulher tinha já um pimpolho à espera. Veio mais uma rapariga e um fastio cada vez mais fastio de se aproximar da companheira. Era como se a vida lhe não distribuisse os prazeres que aos demais iam tocando.

Em momentos lúcidos, que ia tendo e o transformavam por instantes, não entendia a razão da mofina que lhe enegrecia a alma e lhe tirava o alento para dar trabalho ao corpo. Recusou partir para a estranha à procura dum futuro melhor. Toda a viagem se parecia com a que fizera rumo a África.

Voltar ao sofrimento, partir rumo ao desconhecido, já não era mais com ele. Fora mais esse isolamento forçado que lhe limitara os sonhos. Nem sequer era de rigor a sua zona de combate. Rebentar minas, sofrer uma ou outra emboscada,

caminhar pela selva à procura dos frelimos foram as experiências de combate que lhe tocaram. Lembra-se de um dia, numa machamba do interior do Niassa, ter participado na captura de um grupo de negros que garantiam o primeiro sustento aos guerrilheiros que por ali operavam. Nem um tiro, uma bala a ferir quem quer que seja... Dois homens, cinco mulheres e os restantes dos dezasseis eram crianças. O pelotão partilhou a comida, o primeiro sabão para um banho. Afinal não passavam de inocentes tão maltratados pelo regime como ele próprio.

Ele não trouxe crimes de África, nunca seria capaz de matar uma criança nem violar uma mulher. Não são essas as recordações que o diminuem. Não há sangue a cruzar-lhe a mente, nem raiva aos que não foram a África... Nem sequer tem saudades da farda, desejos de premir de novo um gatilho ou orgulho da pátria que lhe incutiram de menino pelos bancos da escola. Sente apenas a nostalgia por ter chegado tarde demais o vinte e cinco de Abril. Ou melhor... que ele não tivesse acontecido antes da chacina colonial.

Alguém se recordava dele, valente e destemido, antes do embarque...

Movidas algumas influências, foi encaminhado à primeira consulta. O médico militar que o observou, um homem reservado que não precisa

de televisões nem de jornais para trazer à vida dezenas de homens a quem a guerra destroçou, diagnosticou com clareza. Aquela apatia, aquele deixar a vida passar por ele, aquele desgoverno de corpo e de alma, um quase espantinho a passear-se pelos campos, era um claro exemplo de stress de guerra. Não gritava, não dava murros na mesa para se ouvir, não colidia com ninguém... Colidia apenas consigo mesmo, ao baralhar a mente, tropeçando nos sonhos e em ténues recordações que a espaços afloravam.

Vinte e cinco anos depois a pátria que lhe ensinaram a respeitar resolveu responder pelo mal praticado na junta médica que o tornava incapaz para todo o serviço militar e sem possibilidades de angariar meios de subsistência. •



Episódios

Ti Cat'rina



António Carreiro

Do alto da sua sabedoria dos 98 anos, de terra em terra na via sacra dos filhos, ameaçou-os: - "Eu logo vou falar com um advogado. Quando estiver lá perto..."

Ainda queria voltar para a sua casinha que agora tencionavam vender prematuramente.

- "Era o que faltava!"

Chegada a vez no turismo de anciã que espalhou os filhos pelo Portugal todo, lá ultimou ao neto que já lhe albergava a filha e o genro, impondo: - "Eu quero ir ver o António!"

E foi. Num dia sereno e caloroso, daqueles em que o clima se sente nas emoções do reviver de uma vida de um

século, cheia de simplicidade tranquila, do saborear do pastoreio nas fragas de cheiro a estevas e do cantar das águas a cavalgar as pedras do leito estreito e de desnível profundo, dei-xando-nos suaves no ar, na calma esplendorosa do horizonte. À noite vinha a ordenha, o ferver do leite, o moldar do queijo e a esperada delícia do requeijão em redor do lume na cozinha do passado. De vez em quando era o amassar, o acender o forno e o cozer o pão...

Foi com ela que aprendi o prazer e a poesia de muitas coisas simples. Há tanto tempo que não a imaginava senão numa neblina de nostalgia de fumo que se esvai...

Mas estava ali e agora. Por sua iniciativa.

Tinha vindo para falar com o advogado! Não queria vender a sua casa. Queria voltar para lá. - "Mas ti Cat'rina, com a sua idade, sozinha, com dificuldade em andar..."

Lá se acalmou o assunto.

Eram 98 anos, cheios de garra, de amor à vida, do prazer de sentir quase tão só o bom que é estar por cá. O problema era a perna esquerda. Era o maior tormento. Precisa de ajuda de vez em quando. Lamentou, lamentou... tudo o resto estava bem.

Já à saída, lembrei-me...

Na limpeza das árvores vou guardando os ramos com algo especial, as varas, os cabos para as ferramentas e o que me parece que servirá de bengalas. Dou-lhes uma aparadela e guardo-as à espera de um dia as acabar.

Editorial

Serenos e atentos



José Diniz

Na edição de Janeiro divulgámos e denunciámos a situação em que se encontra um associado, jovem de 26 anos, tetraplégico, absolutamente dependente dos pais. Necessita urgentemente de ser reabilitado física, psíquica e ocupacionalmente e de ser acolhido no Lar Militar, mas esta instituição ainda não lhe abriu as portas por alegada falta de vagas.

Não basta ao Estado fazer leis ou pôr um carimbo a rotular um jovem, que foi ferido na guerra ou na instrução ou a caminho, de DFA, GDFA ou GDSen e depois lavar as mãos.

Neste número damos o testemunho de um cabo que era saporador e ficou cego na guerra, a quem o Estado pouco deu em relação ao muito que ele tem dado a este País. Não se resignou à via sacra do Hospital Militar. Habitado a talhar nas íngremes margens do Corgo os socos do seu sustento, enfrentou com a mesma vontade férrea a enorme montanha da sua deficiência, rejeitou o rótulo de coitadinho e quase desertou para se refugiar no seu Douro onde tem vindo a talhar outros férteis "socalcos" de nova vida e nova esperança para muitas centenas de deficientes daquela região. A obra por si erguida na sua aldeia natal e na cidade da Régua é tão bela e generosa como o vinho que sai daquelas montanhas.

Com serenidade e atenção, vamos continuar a trazer às páginas do ELO situações flagrantes de deficientes militares que devem ser denunciadas. Mas também, porque sabemos que, felizmente, a nossa Associação não é constituída apenas por associados que sejam casos problemáticos, falaremos de reabilitações de sucesso, quantas vezes solitárias e à custa de uma vontade sem fim.

Para se avaliar bem o caminho que temos seguido, basta tomar como análise os últimos quatro números do jornal: verifica-se que 33% das oitenta páginas publicadas foram ocupadas por temas de intervenção e/ou reivindicação e 51% com informação sobre a vida associativa, sendo 43% desta informação voltada para o interior e 8% dedicada à projecção externa da ADFA. O restante espaço (16%) foi ocupado por publicidade (10,3%), primeiras páginas (5%) e outros assuntos (0,7%).

Atiraremos pedras ao pântano sempre que necessário, mas procuraremos não poluir as águas límpidas e cristalinas. Estamos atentos às críticas construtivas e enfrentamos com serenidade as outras. Estamos dispostos a lutar por conceitos e ideias que dignifiquem a ADFA e os seus associados. Lutaremos contra preconceitos e contra tentativas de transformar este jornal num pasquim.

O ELO está aberto à colaboração de todos os associados, sem excepção. Para ser motor da luta da ADFA precisa dessa colaboração.

Estaremos serenos e atentos. Nunca seremos atentos, venedores e obrigados. •



- "Venha cá ti Cat'rina! Ora experimente aqui esta bengalinha de cerejeira que arranjei há tempos! Falta o verniz mas não faz mal. Experimente lá!"

- "Não. Não é desse lado. É do lado direito!"

- "Então?"

- "Há!? Tu dá-me isto?"

- "Avó! Venha lá que eu ajudo."

- "Tira a mão. Eu com isto já vou para todo o lado. Não preciso de ninguém!"

E lá foi, com uma alma nova, sozinha, gaiteira e sorridente para o automóvel!

Fiquei na dúvida se o bom senso do conselho do advogado ia ser seguido... •

Pagamento de Quotas

A Delegação da Madeira informa os associados da sua área que aderiram ao pagamento de quotas por transferência bancária que no dia 20 de Fevereiro será efectuado o levantamento de EUR 42,00, referente ao corrente ano.

Este pagamento só diz respeito aos DFA (cartão de risca vermelha) e aos GDFA (cartão de risca azul).

Contactos com entidades militares

A Delegação da Madeira realizou, durante o mês de Novembro, um almoço-convívio num restaurante na Madalena do Mar com a presença de algumas entidades militares da ZMM, designadamente o 2º comandante da ZMM, o comandante e o 2º comandante do RG3, o comandante e 2º comandante da

Unidade de Apoio da ZMM e o director do Museu Militar da Madeira, "como forma de aumentar a relação de amizade com as entidades militares colocadas na ZMM".

O Comandante da ZMM convidou os representantes da Delegação da ADFA para um almoço no dia 12 de Dezembro, nas instalações do Comando Chefe da ZMM, onde os representantes da ADFA apresentaram cumprimentos de Natal, trocando lembranças e abordando os problemas dos deficientes militares.

Governo Regional da Madeira

A Delegação da Madeira reuniu, no passado dia 13 de Dezembro, com o director Regional de Saúde Pública, Carlos Perdigão, como primeira iniciativa para implementar na Madeira a rede de despistagem do Stress

de Guerra. Foram abordadas diversas questões práticas, e ficou decidido aguardar até ao final de Janeiro por legislação complementar sobre a condução de todo este processo.

Alojamento com desconto

A Delegação da Madeira acordou com a "Residencial Virgílio" e com a cadeia de hotéis Torre Praia, Praia Dourada e Aparthotel Luamar, no Porto Santo, uma redução de 30 por cento a todas as reservas sobre os preços de balcão na base de alojamento e pequeno-almoço aos associados da ADFA.

Para poderem beneficiar da respectiva redução, os associados terão que apresentar uma declaração autenticada pela Delegação a que pertencem, a confirmar a sua situação de quotas regularizadas.

Novos descontos para associados

A ADFA e a empresa Porto Santo Line (Transportes Marítimos para a Ilha do Porto Santo) assinaram um protocolo em que se concedem descontos aos associados.

Ficou estabelecido que, de um de Abril a 30 de Setembro (Verão) será concedido um desconto de 10 por cento e no restante período do ano será efectuado 50 por cento de desconto, mediante apresentação do cartão de associado da ADFA.

Foi deliberado ainda alargar o protocolo existente com a Zona Militar da Madeira aos associados da ADFA que sejam militares, mediante a apresentação do cartão de identificação do Exército (de deficiente ou de pensionista - lista verde, vermelha, amarela ou azul).

Neste caso o desconto é aumentado para 20 por cento no período do Verão.

Comparticipações ADME

Desde 2001 que o QG/ZMM/Secção Financeira passou a fazer as participações por transferência bancária, pelo que todos os associados da ADFA devem preencher uma ficha de autorização que se encontra disponível na Delegação da Madeira ou no QG/ZMM. Os associados podem deixar os documentos de despesas de saúde no Palácio de São Lourenço em qualquer dia da semana, ou nos serviços da Delegação da ADFA, e posteriormente serão reembolsados na conta bancária indicada na ficha.

A Direcção da Delegação pensa que esta alteração trouxe benefícios a todos aqueles associados, pois todos os dias eram confrontados com reclamações sobre o funcionamento deste serviço prestado no QG/ZMM. "Contudo, achamos que este processo ainda não está a funcionar a 100 por cento, pois continuam a verificar-se demoras de dois meses no pagamento da participação a que temos direito", refere a Direcção da Delegação da Madeira.

João Nobre

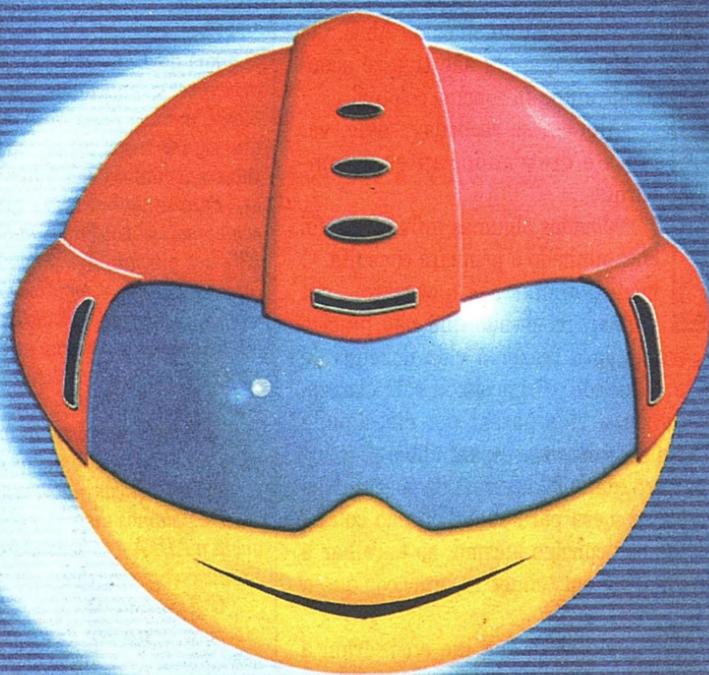
QUOTAS EM DIA, ELO EM CASA

O envio do ELO é um direito que todos os associados adquirem pelo facto de cumprirem as suas obrigações associativas, uma das quais é o pagamento atempado das quotas.

Por isso, caro associado, não se esqueça de regularizar as suas quotas.

ELO

RÁPIDO • FÁCIL • SEGURO



TOTOMIC

O NOVO SISTEMA DE APOSTAS DA SANTA CASA.



APOSTE AGORA. GANHE JÁ.

Inauguração do Núcleo em Santa Maria da Feira



Elementos da Comissão Instaladora do Núcleo de Santa Maria da Feira



Cerimónia de Abertura do Núcleo com a presença do autarca da Feira

Os associados dos concelhos a norte do distrito de Aveiro: Santa Maria da Feira, Ovar, S. João da Madeira, Oliveira de Azeméis e Estarreja, acabam de concretizar uma aspiração associativa com cerca de dez anos, com a abertura de um núcleo da ADFA em Santa Maria da Feira.

A inauguração do jovem núcleo teve lugar no passado dia 20 de Janeiro e contou com a presença do presidente da Câmara Municipal de Santa Maria da Feira, alguns dos seus colaboradores, dirigentes da Delegação do Porto e um elevado número de associados muitos dos quais acompanhados pela família, transformando o acto num dos pontos mais altos vividos pela Delegação nos últimos tempos, tal como sublinhou o presidente da Mesa de Assembleia Geral da Delegação do Porto, Henrique Rodrigues, quando deu início à cerimónia.

A cerimónia decorreu na sala onde o Núcleo irá funcionar, situada na rua Dr. Elísio Castro, cedida pela Câmara Municipal da Feira, que efectuou as obras necessárias de modo a tornar o espaço mais funcional e mais acolhedor.

O presidente da Câmara Municipal durante a breve intervenção que fez, sublinhou o facto de se tratar de uma instalação provisória, por ser seu desejo ceder à ADFA um espaço com melhores condições para o desenvolvimento das actividades do Núcleo.

A este propósito, o presidente da Direcção da Delegação, Abel Fortuna, referiu que a Delegação do Porto desejava concretizar um velho projecto - a criação de um Centro Documental e de Estudos da Guerra Colonial, cuja finalidade seria recolher o espólio que

cada dia vai desaparecendo, podendo constituir-se como uma extensão do "Museu da Guerra Colonial".

O Núcleo, até à realização de eleições, será dirigido por uma Comissão Instaladora, constituída pelos associados António Lopes, António Santos e Manuel Faria que conjuntamente com a Direcção da Delegação do Porto, irá definir a forma e o horário do seu funcionamento.

Os meios de comunicação social local e alguns de âmbito nacional divulgaram este acontecimento o qual fazia parte do programa oficial das festas de Santa Maria da Feira, notando-se entre os associados um natural orgulho e a satisfação pela abertura desta estrutura local, há muito desejada.

Abel Fortuna

Karaté na Delegação do Porto

Uma das actividades actualmente desenvolvidas no ginásio da Delegação do Porto é, desde meados de 1999, a prática do Karaté - estilo GOJU-RYU tradicional de OKINAWA, sob orientação do instrutor Gualter Dias - 3º DAN.

Esta Secção de Karaté da ADFA, a funcionar na Delegação do Porto, está filiada na Associação Portuguesa de OKINAWA GOJU - RYU Karaté - DO (APOGK), na Federação Nacional de Karaté de Portugal (FNKP) e na Internacional OKINAWA GOJU - RYU Karaté - Do Federation (IOGKF) e participou em diversas competições nas épocas de 2000/2001 e 2001/2002, tendo

alcançado alguns títulos individuais e colectivos. Estão actualmente inscritos 33 alunos, alguns dos quais filhos e netos de associados, cujas idades estão compreendidas entre os seis e os 37 anos.

A prática do Karaté permite desenvolver as técnicas de defesa pessoal, concentração e bem estar físico e psíquico.

As aulas têm lugar às Segundas e Quartas ao final da tarde e aos Sábados de manhã, pelo que os associados que pretendam fazer inscrições poderão fazê-lo contactando com o instrutor Gualter Dias.

A Secção de Karaté da Delegação do Porto está de parabéns não só pelos títulos que tem



conseguido, como pelo espírito de confraternização e amizade que reina entre praticantes e familiares, bem patente no almoço de Natal que realizou no refeitório da Delegação no passado mês de Dezembro. Além disso tem divulgado a ADFA como uma instituição aberta à comunidade e preocupada com o bem estar físico e psíquico das pessoas.

AF

Breves da Delegação

Aulas de Aeróbica

As aulas de Aeróbica no Ginásio da Delegação começaram no mês de Janeiro, às Terças e Quintas-feiras, das 18h00 às 19h00, sob orientação da monitora Fátima.

Estão ainda abertas inscrições.

Centro de Actividades Ocupacionais

O Centro de Actividades Ocupacionais da Delegação está a funcionar para associados que se encontram inactivos ou desocupados

por força de terem passado à situação de reforma ou desemprego. As actividades são: Artes Plásticas (Pintura), Fotografia, Informática, Educação Física e Terapia Ocupacional.

Estão abertas inscrições para preenchimento de vagas em aberto.

Declarações de IRS

O Serviço de Atendimento da Delegação dá apoio aos associados no preenchimento das Declarações de IRS.

Pede-se no entanto, a compreensão para eventuais demoras dado o acréscimo de serviço que tal acarreta.

Assembleia Geral de Delegação

A Assembleia Geral Ordinária da Delegação vai realizar-se no dia 16 de Fevereiro, com início às 14h30, nas instalações da Delegação.

Os associados deverão comparecer pois estará em discussão o "Relatório de Actividades e Contas" do ano findo.

Serviços da Delegação

Aquisição de Viaturas com Isenção de Imposto

Assistente: Elisabeth Couto

Serviços Clínicos

Consulta de Clínica Geral

Dr. Anibal Montalvão

Às Terças-feiras, das 15h00 às 19h00

Marcações prévias

Consulta de Psicologia

Dr.ª Ana Conde

Marcações prévias

Consulta de Psiquiatria

Marcações prévias

Novos números de telefone

Geral: 228 347 200

Atendimento: 228 347 201

Serviços Clínicos: 228 347 202

Bar: 228 347 205

Fax: 228 347 209

Passeio anual da Delegação

Terá a duração de cinco dias no mês de Agosto. O local de destino: "Ilha da Madeira".

Contactar a Delegação para mais informações.

Reunião do Núcleo de Santa Maria da Feira

No dia 23 de Fevereiro, das 10h00 às 12h00, efectua-se o atendimento a associados. Pelas 14h30, vai ter lugar uma reunião nas instalações do Núcleo, na Rua Elísio Castro (por trás da Igreja Matriz).

Foto-legenda



Festa de Natal da Delegação do Porto realizada no dia 22 de Dezembro, no Salão da Igreja Paroquial do Carvalhido. A festa teve a presença de cerca de uma centena de crianças, filhos e netos de associados, tendo sido animada por palhaços, demonstração de Karaté e uma merenda no final



João Gonçalves

Defender o que é nosso, intransigentemente

Temos que defender intransigentemente o que é nosso, caso contrário estamos a cair no ridículo. Não é remar contra a maré, não é ser chato, não é ser melhor nem pior que os outros, não é discordar do pensamento de alguns, é apenas e só ser realista e ser uma pessoa que sofre e vê sofrer. Ver pessoas com o coração despedaçado, ver pessoas com fé, via oração, a pedir ao divino que os ajude, é vivendo entre o amor e a saúde, e lembrando o conceito da solidariedade, é tentar vencer a depressão, para a vida voltar a fazer sentido, é ajudar quem mais precisa, é acreditar que é possível

chegar ao coração daqueles que têm o poder de decisão e dizer-lhes que há irmãos a sofrer os horrores da guerra, há irmãos que depois da morte deixam a família com pensões de miséria, de dezoito e dezanove contos mensais!... Agora em Euros é respectivamente a quantia de EUR 89,97 e EUR 94,77 mensais. Isto depois de passarem uma vida ao lado da pessoa deficiente, a sofrer com ele as amarguras da vida, o peso da deficiência, por um dia, quando foi chamado a servir Portugal, defender a Pátria, ficou deficiente e o mesmo Portugal, a mesma Pátria que o viu nascer, que lhe disseram, que o ensinaram que é a sua, depois de a servir, esta virou-lhe as costas!... Que Pátria, que Portugal é este que deixa ao abandono

aqueles que o serviram, que o defenderam até à última gota de sangue?!

É claro que o que se está a fazer com as viúvas dos deficientes militares das Forças Armadas Portuguesas não é humano, e por isso, se exige uma rápida intervenção de quem decide, para atribuir pensões dignas, dar uma vida normal, se é que se pode assim minimizar o sofrimento de quem sofreu uma vida inteira ao lado daquele que competia ao Estado tratar e olhar pelo seu bem estar e, muito jovem parte para o outro mundo privado dos prazeres da vida deixando a família muito mal!

Hoje luta-se por tudo e por nada, mas tudo fruto da democracia que vivemos e da liberdade que se respira, à custa do nosso

sangue, não quero aqui criticar, apenas e só, deixar um grito de alerta, uma chamada de atenção ao que se passa. Não se compreende que o Estado num ano dê e no outro tire, como foi o caso da Lei aprovada em 1998, em complemento ao 404/82 e em 1999 tudo é novamente alterado através do 503/99, que se pode considerar um "atentado" às viúvas dos deficientes militares das Forças Armadas Portuguesas!

Haja dignidade! Reponha-se a legalidade e atribuam-se as compensações dignas às mulheres, às viúvas dos homens que tudo deram ao serviço da Pátria e não vamos permitir que fiquem na miséria, depois de nós, combatentes deficientes, perecermos.

Vamos defender o que é nosso até à última gota de sangue! •

Esclarecimento

Nos últimos tempos, com frequência, os associados se têm queixado de que o Jornal ELO não lhes chega a casa, quando têm as quotas em dia.

Acontece que, segundo as normas da lei de imprensa, para que a Associação não perca o envio do Jornal ELO com direito ao Porte Pago, o jornal não pode ser enviado a associados com mais de meio ano de quotas em atraso. Por outro lado, como dizem os Estatutos, os associados, para manterem os direitos assegurados e manterem bem viva a Associação que defende e garante os seus/nossos direitos, deve estar sempre em dia, pelo que

se apela à liquidação das quotas no início de cada ano.

No entanto, também a informática tem falhado a nível nacional. Não pode haver falhas, devemos fazer tudo para normalizar o sistema no mais curto espaço de tempo. Há associados com as quotas em dia que não recebem o Jornal. Viseu já não sabe o que há-de fazer para explicar aos associados o que se passa. •

Almoço-convívio de Natal

Realizou-se, no passado dia 15 de Dezembro, o almoço-convívio de Natal da Delegação

da ADFA de Viseu, que contou com a presença de muitos associados e familiares.

Foi o primeiro do novo século e convenhamos dizer que, apesar de já pertencermos ao século passado, ficou bem provado que não somos velhos, e quem esteve presente soube ouvir e apreciar a boa música tocada pelos acordeonistas, associados, José Félix e Ernesto Balula, e também dos cantadores que na altura deliciaram os presentes!

Para o ano contamos estar lá novamente!

Última Hora

Com a realização das Eleições Autár-

quicas em Portugal, parece estar criado um novo ciclo político, que se espera não venha atrasar, ainda mais, o que já por si está mais que atrasadíssimo!

O quadro descrito vai trazer novos cenários à política portuguesa. Os Combatentes Deficientes das Forças Armadas são responsáveis. Sempre estão com Portugal, Portugal tem que estar á altura de responder aos legítimos anseios daqueles que tudo deram ao serviço da Pátria! Direitos iguais e uma vida digna para todos.

Senhores Governantes, queremos justiça!

JG

Delegação de Coimbra

Sessão de Campismo

Renovação da carta de campista

A Secção de Campismo da Delegação de Coimbra já está a aceitar os pedidos de emissão ou renovação das cartas de campista para 2002.

A partir do dia um de Fevereiro os campistas já podem pedir a renovação das suas cartas para o ano 2002. Os pedidos de renovação ou emissão devem ser solicitados nas delegações ou directamente para a Secção de Campismo, na Delegação de Coimbra, na rua 1º de Maio, n.º 68 - C/Rc - 3040-181, Coimbra.

Para o efeito os interessados devem apresentar a seguinte documentação:

- Para renovação: fotocópia da carta de campismo, cheque no valor de EUR 15,00 (com revista), cheque no valor de EUR 10,00 (s/revista) à ordem da ADFA.

- Emissão: fotocópia do bilhete de identidade, duas fotografias a cores tipo passe, morada completa, número de telefone e profissão. Se o interessado for casado, é necessária a fotocópia do bilhete de identidade do conjugue e o modelo 102, devidamente assinado (que deve ser solicitado através do telefone 239 814644 - D. Laurinda) - cheque no valor de EUR 20,00.

- Transferência de colectividade: fotocópia do bilhete de identidade, duas fotografias tipo passe; morada completa; telefone; profissão; modelo 102 assinado e com o carimbo da anterior colectividade; carta de campista anterior; cheque no valor de EUR 5,00.

O Carnet Internacional só pode ser emitido aos portadores da Carta de Campista Nacional.

A Carta de Campista é obrigatória para os campistas com idade superior a 14 anos. Para os campistas até aos 15 anos de idade existe a Carta Campista Juvenil. A documentação para esta carta é a mesma da Carta Nacional e o preço é de EUR 7,50. Ao completar 15 anos a renovação para a Nacional é gratuita. Para emissão da carta juvenil é necessário assinar o Modelo 104 a solicitar pelo mesmo telefone. Aos portadores de Cartão Jovem basta fazerem prova com fotocópia do mesmo para beneficiar de um desconto de 20 por cento na emissão da carta. •

RV



A Secção de Campismo já está a receber inscrições

TIPOGRAFIA ESCOLA DA ADFA

Há mais de 20 anos, a qualidade e a melhor impressão

TODO O TIPO DE ARTES GRÁFICAS

fotocomposição • offset
montagem • tipografia

Largo do Outeirinho da Amendoeira (ao Campo de Sta. Clara) 1100-386 LISBOA

Telefs.: 21 882 24 80/1/2/3 • Fax: 21 882 24 86

ALMOÇO-CONVÍVIO ANUAL 24 de Março de 2002

Destacamento N.º 7 de Fuzileiros Especiais
Guiné-Bolama-1963/65
Restaurante "Retornado", Entroncamento

Contactos:

António Ponte

Telef.: 21 202 0758 • Tm.: 96 543 2870

António Lopes

Telef.: 21 204 3580 • Tm.: 96 373 5511

Eleição da Direcção do Núcleo de Almada/ Seixal



Diracção do Núcleo de Almada/Seixal

Realizou-se no dia 18 de Janeiro, a reunião plenária do Núcleo de Almada/ Seixal destinada a eleger a Direcção daquela estrutura associativa.

A reunião foi dirigida pelo presidente da DD de Lisboa, Francisco Janeiro, que se fez acompanhar pelo 1º vogal da DD, Viriato Lopes. Também estiveram presentes o presidente da MAGD, Adérito Pinto, o 1º vogal do CFD, Couto Ramos, e três elementos da Lista Autónoma ao CD, Armando Alves,

José Salazar e Sanches Antunes, participando também 46 associados residentes naquela área.

Francisco Janeiro realçou a importância da existência dos núcleos, congratulando-se também pelo "conjunto representativo de associados que responderam à convocatória enviada no dia 09 de Janeiro".

Tendo dado entrada na mesa uma única lista de candidatos à Direcção do Núcleo de Almada/ Seixal, passou-se de imediato à sua apresentação e apreciação dos associados sobre a candidatura.

Após o debate foi eleita por unanimidade e aclamação a Direcção do Núcleo, que é constituída pelos associados Joaquim da Conceição Manuel Poeiras, n.º 12272 (presidente), António Frederico Alho, n.º 676 (1º vogal), Inácio Francisco Branco, n.º 14485 (2º Vogal), Joaquim Saraiva Fevereiro, n.º 1973 (1º suplente), e Francisco José António, n.º 8117 (2º suplente).

Foi ainda entregue a bandeira da ADFA, que passará a "constituir o símbolo da união

entre o Núcleo e a Delegação de Lisboa".

Os associados presentes foram também informados sobre o DL 134/97, a "Lei das Viúvas", o Lar Militar, a legislação sobre pára-quadistas e contagem de tempo de serviço.

Durante a troca de impressões que se seguiu um dos associados, estranhando a ausência do ELO, perguntou ao presidente da Direcção da Delegação "o porquê desta ausência".

Tendo sido solicitada a cobertura jornalística pelos OSD, o ELO informou aqueles Órgãos que a cobertura destes eventos é feita com a colaboração da Delegação de Lisboa, como acontece para todas as outras delegações.

"Os Órgãos Sociais da Delegação de Lisboa saudam a Direcção do Núcleo de Almada/ Seixal e estão certos que a mesma irá desenvolver um trabalho meritório em prol dos associados e familiares residentes nos Concelhos de Almada e Seixal", foi referido. •

RV

Tomada de Posse

Novas direcções dos Núcleos da Delegação de Lisboa

Aproveitando a data da realização da Assembleia Geral Ordinária da Delegação de Lisboa, que ocorrerá no próximo dia 23 de Fevereiro de 2002, foi decidido que, nesta mesma data, pelas 11h00, realizar-se-á a cerimónia de Tomada de Posse das direcções dos núcleos, perante o presidente da Delegação.

De acordo com a deliberação do Conselho da Delegação de Lisboa, na sua reunião de 20 de Outubro de 2001, vão tomar posse as direcções dos núcleos da ADFA em Alcaboça, Almada/Seixal, Aveiras, Barreiro, Coruche e Peniche.

As direcções destes núcleos foram eleitas nas respectivas reuniões plenárias de Núcleo, de acordo com os artigos 57º e 58º dos Estatutos da ADFA.

De acordo com Órgãos Sociais da Delegação de Lisboa, "até ao final do primeiro semestre do corrente ano, vai propor-se ao Conselho da Delegação a abertura formal dos núcleos de Santarém, Torres Novas, Torres Vedras e Vila Franca de Xira.

Após o estabelecimento dos seis núcleos já em funcionamento e dos quatro previstos até ao final do primeiro semestre, a Direcção da

Delegação de Lisboa considera "implementada a estrutura orgânica associativa desta área, possibilitando, assim, a criação das condições necessárias à participação dos associados na vida da Delegação e da ADFA na realização de encontros locais e promoção de actividades de carácter cultural e recreativo".

"Para que os associados possam participar, constituirá ponto importante da acção da Direcção da Delegação de Lisboa a divulgação de todas as informações tanto directamente como através do Jornal ELO", refere ainda o presidente da Delegação, Francisco Janeiro. •

RV

Associados de Amadora e Oeiras

Com a finalidade de ouvir a opinião dos associados sobre a criação de um Núcleo da Delegação de Lisboa na área dos Concelhos da Amadora e Oeiras, os Órgãos Sociais da Delegação informam que se realizará uma reunião no dia 16 de Fevereiro, pelas 15h00, na Escola Básica 2+3 de Roque Gameiro, sita na Av. da Aviação Portuguesa - 2720 Amadora. Para esta reunião seguirá uma convocatória explicativa individual para todos os associados. •

Aviso aos associados

A Direcção da Delegação de Lisboa informa os associados e familiares de que, no próximo dia 23 de Fevereiro, Sábado, os serviços da Delegação estarão abertos a partir das 10h00, encerrando pelas 17h00.

"Para melhor comodidade dos associados, o Restaurante da Sede servirá o almoço, pelo que se solicita a marcação prévia, para efeitos de organização. O Bar da Delegação estará aberto, ininterruptamente das 10h00 às 18h00 daquele dia", destacam os dirigentes, lançando um apelo: "Não! Faltes! No dia 23 de Fevereiro faremos, todos em conjunto, uma grande jornada associativa". •

Livros sonoros

O Serviço Social da Delegação de Lisboa está a dinamizar uma acção, em articulação com a Biblioteca da ADFA e algumas das Bibliotecas sonoras existentes no país (Biblioteca Municipal do Porto; Biblioteca Municipal de Gaia; Biblioteca António Boto de Abrantes; Biblioteca Nacional de Lisboa, Gabinete de



Francisco Janeiro

Traz outro amigo também

Quando estamos a poucos meses do 28º Aniversário da nossa Associação, dou comigo a pensar como é que é possível que pas-

sado mais de um quarto de século, a nossa Associação criada a partir da nossa revolta e frustração, mas também com muita força de vencer as dificuldades que a sociedade nos impunha, se mantenha no presente num estado de adormecimento como se "por cá todos bem".

Com mais de 25 anos de Democracia e perante o fecho de portas ao internamento dos nossos grandes deficientes, mal sabia o Dr. Salazar nos anos 60 que o Lar Militar por ele mandado construir para acolher os grandes deficientes militares, está agora, segundo o "diz-se, diz-se" que por aí corre, a ser obscuramente transformado num lar para idosos de retaguarda ao Hospital da Cruz Vermelha para internar os "poderosos" que podem pagar 300, 500 ou 600 contos, por cada mês.

Será que o Ministério da Defesa Nacional pactua com este eventual projecto sinistro e fica de consciência tranquila perante os grandes deficientes militares, que de acordo com a lei tem direito ao alojamento condigno por parte do Estado?

Perante tamanha injustiça até o "Dr. Salazar" poderia ser considerado um "Humanista Solidário" mas pela parte que nos toca, nunca a título nenhum abriremos mão deste equipamento social criado para aqueles que no Serviço Militar, tanto em tempo de guerra, como em tempo de paz, precisam de um tecto, uma cama e assistência técnica condigna na sua deficiência.

Que dizer do nosso jornal Elo que de mês para mês nos vai transmitindo um ar de "serenidade" talvez "pântano", onde todos nós lentamente, nos vamos afundando, oferecendo uma solução biológica às injustiças e feridas que continuam a sangrar em todos os deficientes militares, que no auge da sua mocidade foram obrigados a pegar em armas e deixarem o melhor de si próprios em terras longínquas.

Alguém, neste mesmo espaço já perguntou que "fazer".

Do meu posto humilde de reflexão, penso que é necessário e urgente que os dirigentes da ADFA nos quais os associados confiam, sejam definitivamente audazes, saltando para a "trincheira" dos que esperam justiça não continuando numa situação de tibieza entre os "compromissos com os Governos" e a Solidariedade.

Estou firmemente convencido que se nós os dirigentes da ADFA formos, de facto, audazes os associados responderão presente. •

Referência Cultural da Câmara Municipal de Lisboa, entre outros), para implementação de uma Rede de Leitura destinada aos associados cegos.

"A iniciativa tem por finalidade proporcionar aos associados cegos e em alguns casos, às suas esposas, uma forma de ocupação dos tempos livres e de enriquecimento cultural", refere Silvério Rodrigues, coordenador do Serviço Social, que salienta que "sabendo-se da existência a nível nacional de bibliotecas com material sonoro e digitalizado (livros gravados em cassetes áudio e disquetes), contactou-se os associados cegos da área da Delegação, no sentido de apurar os eventuais interessados."

Actualmente já participam na Rede de Leitura 15 Associados e duas esposas, tendo sido requisitados cerca de 60 livros nos últimos meses.

O Serviço Social informa que os associados cegos e outros que pela sua deficiência tenham dificuldades no acesso à leitura podem participar nesta actividade, devendo contactar o associado Silvério Rodrigues ou a técnica de Serviço Social da Delegação, Vera Mouta. •

SERVIÇOS MÉDICOS E PSICOSSOCIAIS

UROLOGIA

médico: Dr. Paulo Vale
5ª feira - 9H00 (quinzenal)

GASTROENTEROLOGIA

médico: Dr. Raúl Vieira dos Santos
4ª - 9H00 (quinzenal)

FISIATRIA

médico: Dr. Barros Silva
4ª feira - 16H00

FISIOTERAPIA

técnico: Carlos Rodrigues

ANÁLISES CLÍNICAS

6ª feira - 9H00 às 10H00

ACUPUNCTURA

especialista: Cmdt Araújo de Brito
2ª, 4ª e 5ª feira das 10H30 às 13H00

MEDICINA DENTÁRIA

Dr. José Eduardo Antunes
3ª feira das 9H00 às 13H00
e das 14H00 às 18H00

Marcações: Elizabete Maria

SERVIÇO PROTÉSICO

técnico de próteses dentárias: Carlos Lopes
4ª feira - 9H00

PSIQUIATRIA

médica: Dra. Margarida Botelho
6ª - 8H00 às 12H00 (quinzenal)

PSICOLOGIA CLÍNICA E STRESS DE GUERRA

Drª Teresa Infante - Todos os dias
Atendimento a crianças, adolescentes, adultos;
orientação vocacional; associados e ex-combatentes afectados pelo Stress de Guerra
Marcações: com a própria

CLÍNICA GERAL

médico: Dr. Fernando Brito,
2ª feira - 13H00 5ª feira - 13H15

APOIO AOS SÓCIOS

APOIO JURÍDICO

Dra. Inês Soares Castro
2ª a 6ª feira das 9H00 às 13H00
Dra. Maria João Santos
2ª, 4ª e 6ª feira das 9H00 às 13H00

Marcações:

Secretaria / Atendimento
(Ver Horário e Telefone)
Tel.: 21 751 26 00 (Geral)

ACÇÃO SOCIAL

TCor Silvério Rodrigues e Drª. Vera Mouta
2ª feira das 09H00 às 18H00
3ª a 6ª feira das 09H00 às 12H30

HORÁRIO

Expediente 09h00 às 18h00
Intervalo de Almoço 12h30 às 14h00
Serviço de Almoço Segunda a Sexta,
das 12h15 às 14h30
Serviço de Bar Segunda a Sexta,
das 9h00 às 18h00

Convocatórias para as Assembleias Gerais Ordinárias de Delegação

Açores

Ao abrigo do n.º 1 do art.º 49º dos Estatutos, convoco os associados da Delegação dos Açores para Assembleia Geral Ordinária a realizar no dia 16 de Fevereiro, pelas 10h00, na Rua dos Mercadores, n.º 63, com a seguinte ordem de trabalhos: 1) Apreciação e votação do relatório de actividades e contas do ano 2001 da Direcção; 2) Actividades para 2002; 3) Outros.

O presidente da MAGD
Manuel Pereira de Medeiros

nos termos do n.º 1 do art.º 49º dos Estatutos da ADFA, a realizar no dia 02 de Março de 2002, pelas 14h30, no Auditório da Biblioteca Camilo Castelo Branco, de V. N. Famalicão, com a seguinte ordem de trabalhos: 1) Apreciação e votação do relatório de actividades e contas da Direcção referente ao ano de 2001 e respectivo parecer do Concelho Fiscal de Delegação; 2) Discussão e aprovação da apreciação da execução do orçamento da Delegação sobre a proposta do Conselho de Delegação; 3) Diversos.

O presidente da MAGD
Venâncio Joaquim Quaresma Silva

assuntos de interesse associativo.

Se à hora marcada não estiverem presentes mais de metade dos associados a Assembleia Geral de Delegação reunirá 30 minutos depois com o número de associados presentes.

O presidente da MAGD
Rui Manuel Catanho Silva

Porto

A Mesa da Assembleia Geral da Delegação do Porto da Associação dos Deficientes das Forças Armadas, convoca todos os associados, nos termos do n.º 1 do art.º 49 e da alínea b) do art.º 50 dos Estatutos, para a Assembleia Geral Ordinária de Delegação a realizar no dia 16 de Fevereiro de 2002, com início às 14h30, nas instalações da Delegação, Rua Pedro Hispano, 1105 Porto, com a seguinte ordem de trabalhos: 1) Apreciar e votar o Relatório de Actividades e Contas da Direcção de Delegação e do Parecer do Concelho Fiscal da Delegação, relativos à gerência de 2001; 2) Apreciação e discussão do processo disciplinar ao associado n.º 5133, António Paiva Vale da Cunha, nos termos do art.º 13 dos Estatutos da ADFA.

O presidente da MAGD
Henrique Tomás M. Rodrigues

Bragança

Ao abrigo do art.º 49º, ponto 1, dos Estatutos convoco a Assembleia Geral da Delegação de Bragança da ADFA para o dia 20 de Fevereiro de 2002, às 20h30, na Sede da Delegação, com a seguinte ordem de trabalhos: 1) Apreciação e votação do Relatório de Actividades e Contas do ano de 2001; 2) Outras informações de interesse para os associados.

O presidente da MAGD
António Eugénio Fernandes

Faro

Nos termos do art.º 48 dos Estatutos da ADFA se convoca uma Assembleia Geral da Delegação de Faro, para apresentação e aprovação de contas e actividades da Direcção de Delegação de Faro e respectivo parecer do Conselho Fiscal de Delegação e Conselho de Delegação, relativamente à gerência do ano de 2001, no dia 22 de Fevereiro de 2002, pelas 18h00, nas instalações da Delegação de Faro da ADFA.

O presidente da MAGD
José António Pereira dos Santos Morte

Coimbra

Joaquim Alberto Padilha de Oliveira, presidente da Mesa da Assembleia Geral da Delegação de Coimbra da Associação dos Deficientes das Forças Armadas, convoca, ao abrigo do n.º 1 do art.º 49º dos Estatutos da ADFA, os associados da Delegação de Coimbra para a Assembleia Geral Ordinária a realizar no dia 09 de Fevereiro de 2002, às 10h00, na Sede da Delegação, sita na Rua 1º de Maio, 68 R/c - Cv. - Fala, 3040-181 Coimbra, com a seguinte ordem de trabalhos: 1) Apreciação e votação do Relatório de Actividades e Contas e parecer do Concelho Fiscal relativos ao ano de 2001; 2) Outros assuntos de interesse.

O Presidente da MAGD
Joaquim Alberto Padilha de Oliveira

Lisboa

A Mesa da Assembleia Geral da Delegação de Lisboa, ao abrigo do n.º 1 do Art.º 49 dos Estatutos, convoca todos os associados desta Delegação, para a Assembleia Geral Ordinária, a realizar pelas 14h00, no dia 23 de Fevereiro de 2002, na cidade de Lisboa, no Salão da Sede da ADFA, sita na Av. Padre Cruz - Edifício ADFA - 1600-560 Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos: 1) Apreciar e votar o Relatório de Actividades e Contas do exercício do último semestre do ano transacto; 2) Actuação da Direcção da Delegação de Lisboa sobre as grandes questões associativas de âmbito Nacional junto dos Órgãos Sociais Nacionais; 3) Criação e implementação dos Núcleos da Delegação de Lisboa, nos termos dos Artigos nº 57 e 58 dos Estatutos da ADFA; 4) Parecer e sugestões dos associados da Delegação de Lisboa; 5) Informações gerais da Direcção da Delegação: vida associativa e funcionamento dos serviços da Delegação.

O presidente da MAGD
Adérito Pinto

Setúbal

Ao abrigo do n.º 1 do art.º 49º dos Estatutos, convocam-se os associados da Delegação de Setúbal, em pleno gozo dos seus direitos, para uma Assembleia Geral Ordinária que terá lugar no dia 16 de Fevereiro, pelas 14h30, na Sede da Delegação, sita na rua Almeida Garrett, n.º 70, em Setúbal, com a seguinte ordem de trabalhos: 1) Apreciação e votação do Relatório de Actividades e Contas e Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao ano 2001; 2) Informações gerais.

O presidente da MAGD
Abílio Marques Loureiro

Viseu

Nos termos do n.º 1 do art.º 49 dos Estatutos da Associação dos Deficientes das Forças Armadas, a Mesa da Assembleia Geral da Delegação da ADFA de Viseu, convoca os associados da Delegação para a Assembleia Geral Ordinária de Delegação, a realizar no dia 16 de Fevereiro de 2002, com início às 14h00, na sede da Delegação, Praceta ADFA, Empreendimento das Magnólias, lote 4 R/c Q - Bairro da Balsa, 3510-009 Viseu, com a seguinte ordem de trabalhos: 1) Apreciação e votação do Relatório de Actividades e Contas da Direcção e parecer do Conselho Fiscal, relativo ao ano de 2001; 2) Outros assuntos de interesse associativo.

O Presidente da MAGD
António Pais Ferreira

Évora

Ao abrigo do art.º 49º n.º 1 e das alíneas b) e c) do art.º 50º dos Estatutos convoca-se a Assembleia Geral da Delegação de Évora, para o dia 09 de Fevereiro de 2002, às 10h30, e em 2ª convocatória para as 11h00, a realizar na sede da Delegação, com a seguinte ordem de trabalhos: 1) Apreciação e votação do Relatório de Actividades e contas da Direcção da Delegação e respectivo parecer do Conselho Fiscal da Delegação; 2) Discussão e aprovação da execução do orçamento da Delegação, do ano de 2001; 3) Informações.

O presidente da MAGD
Inácio Augusto Carmelo Grazina

Famalicão

A Mesa de Assembleia Geral de Delegação convoca os seus associados para a Assembleia Geral de Contas,

Delegação dos Açores

Mudança de instalações

"Por motivos de obras, conforme previsto, os nossos serviços administrativos e atendimento a associados passam, provisoriamente, a partir de 11 de Fevereiro, a efectuar-se na antiga Bateria em Belém (B.A.G. 1) agora R.G. 2; nos mesmos moldes e condições actuais", informa a Direcção da Delegação dos Açores.

Toda a correspondência deverá ser encaminhada para o apartado n.º 309, 9500 Ponta Delgada, ou ainda para o R.G. 2, antigo Quartel em Belém, 9500 Ponta Delgada. Os telefones são: 296 282 221 ou 919 925 795.

Delegação de Faro

Aniversário da Delegação

A Delegação de Faro vai realizar um almoço-convívio comemorativo dos seus anos, no dia sete de Abril, Domingo, no restaurante "Caçarola", em Vila Real de Santo António, junto à marina.

Foram convidados para o encontro os representantes dos Órgãos Sociais Nacionais e das Delegações e o presidente da Câmara Municipal de Vila Real Santo António. O preço é de EUR14.96 (três contos) por pessoa e as inscrições podem efectuar-se até aos dia cinco de Abril, Sexta-feira, junto da Delegação de Faro.

"O convívio vai ter animação musical e promete ser uma boa festa associativa", comenta o presidente da Direcção da Delegação de Faro, Nicolau Rufino.

Delegação de Famalicão

Conselho de Delegação

A Mesa de Assembleia Geral de Delegação convoca o Conselho de Delegação, nos termos da alínea a) do art.º 52º dos Estatutos da ADFA, para o dia 02 de Março de 2002, pelas 10h00 na Sede da Delegação, com a seguinte ordem de trabalhos: 1) Apreciar e aprovar o plano de actividades e orçamento da Delegação para o ano 2002, sob proposta da Direcção da Delegação; 2) Outros assuntos de interesse.

O presidente da MAGD
Venâncio Joaquim Quaresma Silva

Delegação de Setúbal

Passeio a Lourdes

Como já foi noticiado, a Delegação de Setúbal está a organizar uma viagem a Lourdes, França, a realizar de 25 a 28 de Abril.

Uma vez que o primeiro autocarro já se encontra completo, a Delegação está a aceitar inscrições no sentido de, eventualmente, preencher outro autocarro. "Havendo interessados em número suficiente, não hesitaremos em marcar um segundo autocarro", garantiu José Faria, presidente da Delegação de Setúbal e organizador da iniciativa, apelando à rapidez nas inscrições, "por forma a podermos tratar dos pormenores e marcar as viaturas atempadamente".

"O passeio promete ser um grande convívio associativo que juntará associados, funcionários, familiares e amigos da ADFA numa viagem alegre, à imagem do que tem acontecido nos últimos anos", salienta José Faria.

JORGE MENDES, IRMÃO & CA. LDA.

Atoalhados • Fazendas Brancas • Camisaria • Malhas • Roupa Interior

Fornecedores de:

Hospitais, Clínicas, Câmaras Municipais, Escolas, Hotéis, Forças Armadas, Infantários, Museus, Laboratórios, Departamentos Universitários, Etc.

Desconto 10% a todos os Associados
(excepto épocas de Saldos)

Praça do Comércio, 97-99-101-103 • 3000-116 COIMBRA

Tel.: 23 982 4284 • Fax: 23 984 1779

Achegas e desabafos

Delegações, áreas geográficas e núcleos

Este é um assunto "esquecido", remetido para um canto do cérebro dos nossos associados/dirigentes.

E digo esquecido, porquê? É simples, há muito tempo já, que devíamos ter discutido este tema, rever as áreas geográficas de cada Delegação, sem preocupações do tipo mesquinho, do vou perder ou ganhar associados.

Não é isso que está em causa. Em causa, quanto a mim, estão as áreas "reais" que devíamos ter, independentemente de fazerem parte ou não do distrito em que a Delegação se insere.

Devíamos ver a proximidade de uma localidade a uma Delegação. Devíamos ver a facilidade de deslocação. Devíamos ver os transportes. Tudo isto são algumas das premissas que deveremos ter em conta numa nova e quanto a mim, urgente, análise de áreas geográficas.

Estão a constituir-se Núcleos em força, enquanto há Delegações que não funcionam ou funcionam mal.

O que será melhor? Delegação passar a Núcleo, ou Núcleo passar a Delegação? Ou nenhuma destas situações?

Acho que está na hora de analisar o problema, revendo as áreas de influência das delegações, revendo os núcleos, se funcionam ou não, se têm ou não instalações e/ou condições de trabalho, assim como, rever a política associativa no que diz respeito a uma ou duas delegações.

Repito, não me move o espírito de querer tirar associados a esta ou aquela Delegação, mas sim, procurar que as respectivas áreas de actuação das mesmas seja a mais correcta.

O associado é e continuará a ser, na minha maneira de ver, livre de ter o seu processo e pagar as quotas onde lhe for mais propício.

Por exemplo, pode viver em Famalicão e trabalhar no Porto, dando-lhe mais "jeito" pagar e ter o seu processo na Delegação do Porto.

Actualmente há situações que necessitam de ser clarificadas, resolvidas, tais como, e a título de exemplo, a vida associativa em Castelo Branco, e mais recentemente em Setúbal.

A criação da Delegação de Lisboa veio colmatar um grande vazio existente, mas ao mesmo tempo, veio avivar a necessidade de rever as famigeradas áreas geográficas, quanto

mais não seja, pela sua proximidade a Setúbal.

Há que acabar com a intrusão de delegações em áreas que dizem directamente respeito a outras.

Hoje, julgo que já não nos move o ridículo de quereremos ter muitos associados a qualquer preço, só para sermos considerados uma Delegação "grande".

Há situações de Delegações que "caem" de pára-quadras nas áreas de outras, um autêntico atropelo, só visto.

Julgo que para bom entendedor meia palavra basta.

Vamos em frente, sem medo.

Internet

Temos desde há bastante tempo uma página na Internet. Há tempos atrás, deu-me para a consultar.

Nas primeiras tentativas nunca a encontrei disponível, nas seguintes, lá fui conseguindo alguma coisa.

Vi, revi e fiquei abismado. Então não é que aquilo que lá devíamos ter não temos, aparecendo em troca, informações erradas tais como, moradas de núcleos de algumas delegações que o não são, nem nunca foram.

A informação sobre o Museu da Guerra Colonial, por exemplo, é praticamente nula.

Se temos uma página aberta para consulta, deve ser permanentemente actualizada e revista, devendo conter verdades, não informações distorcidas como actualmente tem.

Devemos orgulhar-nos daquilo que somos, daquilo que fazemos, daquilo que temos.

O Museu deveria estar "todo" nessa página, tal como informação sobre o CRPG e todas as delegações e núcleos da ADFA, com moradas e contactos actualizados, incluindo como é lógico o endereço electrónico, permitindo assim a quem a procura, ter informações correctas e actualizadas, assim como os serviços prestados e o local.

Por serviços, neste caso concreto, entendo por exemplo, consultas; horários de visita ao Museu, e outros com interesse associativo e geral.

A continuar tal como está, mais vale acabar com ela.

Espero que este alerta encontre alguma recepção da parte dos nossos responsáveis pela informática e manutenção da página. •

Acordos

Informam-se os associados de que o Centro de Imagiologia e Diagnóstico de Famalicão (CIDIF), sito na rua Ana Plácido, Edifício S. Paulo, 147, Loja 11, (perto do Supermercado Bandeirinha), tem acordo com a ADME para todos os serviços prestados - Ecografia, Mamografia, Osteodensitometria, RX e TAC. •

Cartões para beneficiários

Os associados interessados em continuar a usufruir dos acordos existentes com o Hospital da Trofa e Portoclinica, Clípova (Póvoa de Varzim, Vila Nova de Cerveira, Amarante e Porto), e Clínica de Santa Tecla, em Braga, devem requisitar à Delegação de Famalicão os novos cartões para 2002. O custo de cada cartão para o corrente ano, é de um euro (EUR 1,00).

Ceia de Reis/Guimarães:

Realizou-se no passado dia cinco de Janeiro a segunda Ceia de Reis organizada pelo Núcleo da ADFA em Guimarães.

O ponto de encontro dos associados e familiares foi nas instalações do Núcleo, de onde saíram com destino ao local da Ceia, para o Café Gilde, em S. Torcato.

Juntaram-se à volta da mesa 38 associados e familiares, tendo a Ceia sido composta pelas entradas, e que boas que elas eram, bacalhau à S. Torcato e arroz de frango de Pica no chão, especialidade da casa, tudo regado com o verde tinto típico da região que, diga-se em abono da verdade, era de primeira.

A sobremesa, além de fruta e doce, não faltaram os tradicionais bolos da época, como os mexidos e a aletria e o bolo comemorativo da realização da segunda Ceia de Reis organizada pela dinâmica Direcção do Núcleo de Guimarães.

A Ceia foi animada com um grupo de cantadores e cantadeiras das tradicionais "janeiras", os quais empolgaram a assistência com os seus cânticos e danças, pondo de seguida, praticamente toda a gente a dançar e a cantar.

A Direcção de Delegação fez-se representar pela quase totalidade dos seus elementos, tendo, na altura dos brindes e discursos da praxe, o seu presidente ofertado (em nome da Delegação) uma televisão e um vídeo ao Núcleo de Guimarães, que vão ajudar a tornar mais agradável o convívio naquela estrutura associativa.

Foi oferecida à Delegação de Famalicão pelo Núcleo de Guimarães, através do seu presidente da Direcção, uma artística peça constituída por uma garrafa com o nome da Delegação, em madeira, no seu interior, trabalho realizado por um dos elementos da Direcção daquele Núcleo, o nosso camarada e amigo Batista. •



Anquises Carvalho

Visita ao CRPG do Senhor Primeiro Ministro

As verdades tal como os desabafos, têm de ser ditas e assumidas em público.

Aquando da visita do senhor primeiro ministro no passado dia 11, sexta-feira, ao CRPG, em Arcozelo, Gaia, fui tal como todos os representantes de Órgãos da nossa Casa, ADFA, bem recebido, com cortesia, e, porque não, até com algum protocolo, o qual, perdoem-me a imodéstia, caiu muito bem e quer queiram quer não, tem de existir em determinados acontecimentos, sendo esta visita um deles.

Fiquei maravilhado com a "vida do centro". Foi diferente, foi espantoso, foi bom, ver todos aqueles jovens de ambos os sexos e com diferentes graus de deficiência, trabalhando, aprendendo, enfim, reabilitando-se, lutando para terem no futuro um presente melhor do que o que têm actualmente.

É bom saber, depois de ver, que estes jovens na sua maior parte conseguem colocações no exterior. Associado e dirigente da ADFA desde o seu início, visitei já por mais de uma vez o CRPG, mas nunca, como na passada Sexta-feira, ou seja, visitando-o em pleno funcionamento, cheio de vida, vendo, assu-mindo, emocionando-me até.

É bom que hajam mais visitas destas, quer sejam por força dos visitantes, como neste caso, quer sejam como simples Órgãos da nossa Casa, para irmos vendo o que de bom se pode fazer, tem feito, e faz na nossa Casa.

Os meus sinceros parabéns ao CRPG, às entidades associadas, ao seu director e colaboradores, mas principalmente, o meu muito obrigado pelo que me mostraram, pelo que vi, por todos aqueles que utilizam diariamente aquelas instalações para se adaptarem o melhor possível a uma vida plena, embora com algumas limitações, quando de lá saírem.

Continuem o bom trabalho realizado.

Obrigado em nome da Delegação da ADFA que representei, Famalicão, obrigado em meu nome pessoal. Até à próxima, que espero sinceramente seja em breve.

Benefícios para associados Protocolos

A Delegação de Famalicão enviou ao ELO vários protocolos celebrados com empresas, que constituem diversos benefícios para os associados.

Os associados contam com estes acordos de prestação de serviços de saúde e outros em que a Delegação de Famalicão representou a ADFA.

Serviços de saúde I

A ADFA celebrou um protocolo com a Clipóvoa - Clínica Médica da Póvoa de Varzim, S.A., com sede em Lugar de Penouces, Beiriz, Póvoa de Varzim, para prestação de serviços de saúde aos associados.

A Clínica disponibilizará os meios humanos, materiais e organizacionais para a prestação de cuidados de saúde aos associados da ADFA, nas áreas de ambulatório, internamento e bloco operatório, existentes em todos os seus hospitais e ambulatórios, assegurando o preço da tabela de particulares em vigor, com um desconto de 10 por cento excepto nas ressonâncias magnéticas, TAC - tomografias axial computadorizada, farmácia, armazém geral, anatomia patológica ou outros exames não efectuados pela Clínica.

O desconto não é acumulado com qualquer outro, decorrente de outro sistema ou subsistema de saúde e os beneficiários devem identificar-se, no acto da inscrição, com um cartão pessoal.

A Clipóvoa atende os interessados na Póvoa de Varzim (Lugar de Penouces, Beiriz), em Vila Nova de Cerveira (Estrada Nacional, 13, Vila Meã), em Amarante (Edifício Golfinho) e no Porto (R. Beato Inácio Azevedo, 61/85).

Serviços de saúde II

A Clínica Médico-cirúrgica de Santa Tecla praticará um desconto de 15 por cento sobre a tabela de preços praticada para o público em geral nos serviços de atendimento médico permanente (clínica geral), internamento (quartos, enfermarias, sala de bloco operatório, sala de partos e unidade de vigilância intensiva), medicina física e de reabilitação (tratamentos), exames auxiliares de diagnóstico, radiologia convencional, ecografia e osteodensitometria óssea.

Cuidados de saúde

A ADFA celebrou, com o Hospital da Trofa, um protocolo para a prestação de cuidados de saúde aos associados da ADFA, suas esposas, pais, filhos, genros/noras e netos, bem como aos funcionários da Associação, seus cônjuges e filhos, "em termos de relacionamento preferencial e em condições economicamente mais favoráveis", sendo prestados serviços de consulta externa, urgência, meios auxiliares de diagnóstico e terapêutica, fisioterapia, internamento e de blocos operatório e de partos.

Os beneficiários devem identificar-se, no acto de inscrição, com o cartão pessoal.

O Hospital da Trofa pratica um desconto de

15 por cento sobre a sua tabela de actos base não acumulável com qualquer outro decorrente de outro sistema ou subsistema de saúde.

O acordo é válido pelo período de um ano e é extensível à Portoclinica, subsidiária do Hospital da Trofa, sita na Av. Fernão de Magalhães, Estádio das Antas, Porto.

Medicina dentária

Os associados podem usufruir de um desconto de dez por cento nas consultas e tratamentos dentários e de cinco por cento em trabalhos de laboratório, no consultório do médico dentista Luís Claro, em Famalicão.

Os interessados devem identificar-se com o cartão de associado com quotas em dia ou, na sua falta, através de credencial passada pela Delegação respectiva.

Os familiares com direito a ADM, usufruem dos mesmos descontos, desde que se façam acompanhar do cartão de associado do titular e do seu cartão de beneficiário das ADM.

Oculista

A firma Oculista Ouroarte, de Famalicão, efectua um desconto de 15 por cento em armações, lentes e artigos de óptica.

A Optivisão - Óptica, Serviços e Investimento, S.A., acordou fornecer aos associados, familiares e funcionários da ADFA, descontos na aquisição de óculos graduados (aros e lentes), 20 por cento; lentes de contacto, 15 por cento; óculos de sol, 15 por cento; outro material óptico, dez por cento;

exames visuais, 20 por cento e prioridade na marcação; e na adaptação de lentes de contacto, oferta dos primeiros produtos de conservação, manutenção e esterilização de lentes, quando necessário.

A firma possibilita a aquisição destes produtos (e independentemente dos respectivos descontos) a crédito, em suaves prestações. Ficam excluídos os artigos em campanha ou promoção.

Os trabalhadores ou familiares devem apresentar o cartão da Associação ou outro documento comprovativo do seu vínculo laboral, para obter os benefícios referidos.

Este acordo é extensível a todas as lojas do grupo Optivisão indicadas no protocolo.

Nota importante: nos acordos com a Clipóvoa, Clínica de Santa Tecla e Hospital da Trofa é necessário cartão de assistência médica próprio, que deve ser solicitado pela Sede, delegações ou núcleos à Delegação de Famalicão.

Nos acordos com o dentista, com o oculista Ouroarte e com a Optivisão, basta apresentar o cartão de associado com quotas em dia. •

Consultas na Delegação

Todas as segundas-feiras à tarde há consultas de Clínica Geral na Delegação de Famalicão. As marcações devem ser efectuadas junto da Delegação. •

Simpósio sobre o Stress de Guerra

"A Reintegração que Tarda"

A ADFa vai levar a efeito um Simpósio sobre o "Stress de Guerra", no próximo dia 21 de Fevereiro, no Instituto de Defesa Nacional

A problemática do Stress de Guerra e a Rede Nacional de Apoio vão ser temas do simpósio organizado pela ADFa, a realizar no Instituto da Defesa Nacional, em Lisboa, no próximo dia 21 de Fevereiro, com o apoio do Ministério da Defesa Nacional.

"A Reintegração que Tarda" é a frase forte que vai espoletar o debate que se prevê muito participado, tendo-se convidado para o Simpósio as associações de antigos combatentes, centros regionais de saúde mental, serviços de Psiquiatria e Psicologia dos hospitais civis e militares, a Instituição Militar, o director-geral de Saúde, o presidente do Instituto de Saúde Mental, para além de parlamentares e individualidades ligadas a esta temática. Devido aos condicionalismos da sala e à grande adesão de participantes e convidados, só é possível aceder ao Simpósio por meio de convite, sendo as conclusões publicadas na íntegra no ELO.

Como começou

"A ideia da realização deste simpósio emergiu da reunião que no dia 27 de Outubro a Direcção Nacional manteve em Viseu, com as delegações daquela cidade, de Coimbra, Famalicão e Porto, no sentido da divulgação de conclusões objectivas, a colher no próprio dia, e que sejam reflexo da análise clara dos constrangimentos que têm emperrado o desenvolvimento da Rede através dos serviços públicos de Saúde e o papel das Organizações Não Governamentais como força de desenvolvimento da legislação que se aplica na matéria", refere Patuleia Mendes, presidente da Direcção Nacional, aludindo à maneira como surgiu o Simpósio.

O dirigente classifica a iniciativa como "uma «pedrada no charco» para que todo o edifício legislativo a respeito, pela dificuldade da sua implementação no terreno, não venha a ser um simples nado morto".

A organização

A Comissão de Redacção será composta pelos associados Santa Clara Gomes, José Diniz e António Carreiro e terá como missão fazer a síntese do Simpósio e redigir as conclusões.

Integram a Comissão de Honra o Presidente da República, o primeiro ministro, o ministro da Defesa Nacional, o ministro da Saúde, o ministro do Trabalho e Solidariedade, a presidente da Cruz Vermelha Portuguesa, o presidente do Conselho Nacional para a Reabilitação e Integração das Pessoas com Deficiência e o director do Instituto de Defesa Nacional.

O Simpósio é composto por três painéis moderados pelo psiquiatra Afonso de Albuquerque, a jornalista Diana Andringa e o escritor Jaime Ferreri. Intervêm como oradores Jorge Barra, presidente da Comissão de Acompanhamento da Rede Nacional de Apoio, Gustavo Wallenstein, do Hospital Conde Ferreira, Porto, Fani Lopes, do Hospital Júlio de Matos, Lisboa, António Carreiro, Departamento Jurídico da ADFa, no primeiro painel.

T. D. Elliot, director do Ex-Services Mental Welfare Society, do Reino Unido, Chito Rodrigues, general do Exército, na reserva, José Manuel Saraiva, escritor e Marek Hagmajer, secretário-geral da Federação Mundial dos Antigos Combatentes (FMAC) são os oradores do segundo painel, efectuando as suas comunicações no terceiro painel Dias Correia, do Secretariado Nacional para a Reabilitação e Integração das Pessoas com Deficiência (SNRIPD), Teresa Infante, psicóloga da Delegação da ADFa em Lisboa, Ana Conde, psicóloga da Delegação da ADFa no Porto e Patuleia Mendes, presidente da Direcção Nacional da ADFa.

Vão realizar-se períodos de debate e, na cerimónia de encerramento do Simpósio, vão ser apresentadas as conclusões.

O símbolo do Simpósio

Sobre o logotipo do Simpósio, Santa Clara Gomes, primeiro secretário da Direcção Nacional, refere-se que se trata "de um cérebro estilizado, policromado e arrumado, destacando-se uma peça, um cubo negro e perdido". "Para quando a sua reintegração?", questiona o dirigente, realçando a simbologia da imagem do Simpósio. •

Programa

09h30 - Cerimónia de abertura

10h00 - Painel I - Exposição sobre a actual situação

Moderador: Prof. Dr. Afonso de Albuquerque

1. Dr. Jorge Barra, presidente da Comissão de Acompanhamento da Rede Nacional de Apoio

2. Dr. Gustavo Wallenstein, do Hospital Conde Ferreira, Porto.

3. Dra. Fani Lopes, do Hospital Júlio de Matos, Lisboa

4. Dr. António Carreiro, Departamento jurídico da ADFa.

11h00 - Coffee break

11h15 - Debate

12h30 - Almoço

14h00 - Painel II - Diferentes perspectivas sobre o Stress de Guerra

Moderadora: Diana Andringa, jornalista e professora da Escola Superior de Comunicação Social

1. Commodore T D Elliot, RN, director do Ex-Services Mental Welfare Society, do Reino Unido

2. General Chito Rodrigues; general do Exército, na reserva

3. José Manuel Saraiva, escritor

4. Mr. Marek Hagmajer, Secretário Geral da Federação Mundial dos Antigos Combatentes (FMAC).

15h00 - Intervalo

15h15 - Painel III - Alternativas ao actual sistema.

Moderador: Dr. Jaime Ferreri, escritor e professor

1. Dr. Dias Correia, do Secretariado Nacional de Reabilitação

2. Dra. Teresa Infante, psicóloga da ADFa/Lisboa

3. Dra. Ana Conde, psicóloga da ADFa/Porto.

4. Patuleia Mendes, Presidente da Direcção Nacional da ADFa

16h15 - Coffee break

16h45 - Debate e formulação das conclusões

17h30 - Intervalo

18h00 - Cerimónia de encerramento, com apresentação das conclusões. •

RV

STRESS DE GUERRA
SIMPÓSIO

Rede Nacional de Apoio
PORQUE?

21 FEV 2002
Instituto da Defesa Nacional

A REINTEGRAÇÃO QUE TARDA...

Associação dos Deficientes das Forças Armadas
Ministério da Defesa Nacional

Primeiro ministro visita CRPG

"Este Centro é um exemplo de excelência"

O primeiro ministro, António Guterres, e o secretário de Estado do Trabalho e Formação, António Cysneiros, visitaram as instalações do Centro de Reabilitação Profissional de Gaia (CRPG), no dia 11 de Janeiro, sendo acompanhado pelo director daquela instituição, pelo presidente da Direcção Nacional da ADFA e pelos representantes do Instituto do Emprego e Formação Profissional e da Cercigaia, entidades que repartem entre si a actividade do Centro.

António Guterres visitou as instalações do Centro, as suas oficinas, salas de fisioterapia e reabilitação, oficinas de desenho e de próteses, bem como os departamentos administrativos.

Depois da visita, o director do CRPG, Jerónimo de Sousa, efectuou uma apresentação sobre o Centro, explicando a razão de existir da instituição, realçando as perspectivas da reabilitação.

Patuleia Mendes, presidente da Direcção Nacional, aludiu à legislação que está por aplicar e destacou a problemática do crédito de horas para os dirigentes associativos das organizações de e para portadores de deficiência.



O primeiro ministro com o director do CRPG (à direita) e com o presidente da ADFA (ao centro)

comparando o CRPG a outras instituições similares na Europa e afirmando que o Centro se encontra na vanguarda do que se pretende para Portugal.

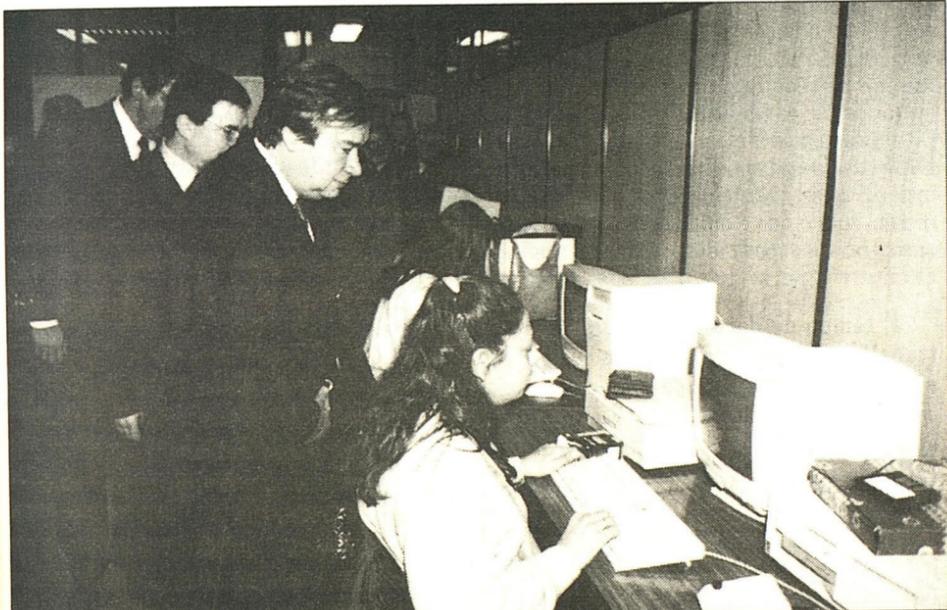
A ADFA, na pessoa do seu presidente, entregou ao primeiro ministro uma

tomada de posse, intentou uma audiência com o primeiro ministro ou a sua visita à Sede Nacional da ADFA.

"Foi-nos comunicado que António Guterres não acedia por sistema a audiências e visitas de carácter meramente formal, para apresentação de cumprimentos, preferindo sim, dirigir-se a locais onde pudesse apreciar-se o desenvolvimento das actividades das organizações, designadamente se estas eram voltadas para a comunidade", continua o dirigente, lembrando que se iniciou assim "uma evolução de contactos entre o Gabinete e Direcção da ADFA, que propôs a deslocação do primeiro ministro ao CRPG, para aí se aperceber do desenvolvimento de um trabalho ao serviço da comunidade deficiente, naquele que constitui um dos melhores centros de reabilitação de toda a Europa".

"Tal visita, idealizada em finais de Novembro, só pode, porém, ser concretizada em Janeiro e, infelizmente, em data em que António Guterres é já primeiro ministro demissionário, o que, em termos reais, poucas mais valias poderá acrescentar à interessada visita do chefe do Governo, tal como ao secretário de Estado do Trabalho e Formação", comentou Patuleia Mendes. •

RV



Os formandos mostraram o seu trabalho

António Guterres referiu que "é importante que a cidadania possa exprimir-se sob a forma do emprego e da realização profissional", destacando o aumento de mais de 50 por cento no emprego.

"Não basta fazer reabilitação e formação, tem que se centrar na pessoa, na sua realização" o sistema de emprego, referiu o governante.

O primeiro ministro revelou-se conhecedor da realidade do CRPG, uma vez que focou que o nível de emprego neste Centro é de 76 por cento".

António Guterres teceu um elogio "muito sentido e sincero à ADFA, pelo vigor da sua acção reivindicativa e pela sua capacidade de ultrapassar a lógica reivindicativa e tornar-se parceiro no desenvolvimento de novas abordagens e objectivos".

O chefe do Governo disse ainda que "é obrigação do Governo que esta política seja aprofundada, para assegurar a igualdade de oportunidades na realização da plena cidadania", realçando que "ao sentir o espírito que aqui se vive, tenho a certeza de que temos um centro de excelência",

medalha comemorativa dos 27 anos da Associação,

Patuleia Mendes realça a visita do primeiro ministro ao CRPG, uma vez que "a Direcção Nacional, algum tempo após a sua



Um dos formandos explica o seu trabalho

Na Sede Nacional

12ª Reunião do CNRIPD

A próxima reunião do Conselho Nacional para a Reabilitação e Integração das Pessoas com Deficiência (CNRIPD) está agendada para o próximo dia cinco de Fevereiro, Terça-feira, pelas 14h00, na Sede Nacional da ADFA, em Lisboa.

Da ordem de trabalhos prevista constam a apreciação e aprovação das actas das sessões anteriores, com informações diversas, exposições de Luís Capucha sobre o "Plano de médio prazo para a reabilitação 2001-2007", e de Manuel Domingues Cunha da Silva e Rogério Cação sobre as "Residências de Apoio a Centros/Instituições de Reabilitação de Portadores de Deficiência. Experiências recolhidas".

O presidente do CNRIPD referiu que, "se esse for também o entendimento dos colegas, reitero que o objectivo é a definição do posicionamento do conselho quando à proposição, fundamentada, junto das entidades competentes, de um, chamemos-lhe assim por agora, "Programa Nacional de Residências de Apoio a Centros/Instituições de Reabilitação de Portadores de Deficiência 2002-2007". Foi entretanto enviado a todos os membros do CNRIPD um trabalho preliminar sobre "Lar Residencial - Normas Orientadoras" elaborado pela Direcção Geral de Solidariedade e Segurança Social. •

RV

Associados nas eleições autárquicas

As eleições autárquicas levaram ao poder local alguns associados que, no dia 16 de Dezembro, submeteram a sufrágio as suas candidaturas às freguesias e câmaras municipais.

Aqueles de quem o ELO teve notícia estão eleitos para as Assembleias Municipais e de Freguesia.

Patuleia Mendes, presidente da DN, foi eleito para a Assembleia Municipal do Bombarral, candidatando-se através de um Movimento de Cidadãos.

João Gonçalves, presidente da Delegação de Viseu, foi eleito para a Assembleia Municipal daquela cidade.

O associado Manuel Cigarro foi eleito para a Assembleia da Freguesia de Vila-rinho de Freires, Peso da Régua.

Patuleia Mendes já dirigiu uma missiva ao presidente da Mesa da Assembleia Municipal do Bombarral, onde solicita a disponibilização de um gabinete de apoio aos membros daquela Assembleia Municipal que "permita a audição dos munícipes e das suas organizações, o equacionamento dos seus problemas e propostas e a elaboração dos projectos correspondente a apresentar em debate, para votação". Ainda se refere a acessibilidade aos andares superiores da Câmara, obrigatória, de acordo com o DL 123/97, de 22 de maio (Normas Técnicas sobre Acessibilidades), apelando à remoção das barreiras arquitectónicas que subsistem nos edifícios públicos.

Outros associados houve que, certamente, se candidataram nestas eleições, não conhecendo, porém, o ELO as suas candidaturas, e dando, no entanto, realce à permanente intervenção autárquica dos associados nas suas comunidades. •

RV

Viagem infernal

Um dia estava de serviço no posto de rádio, chegou um camarada meu para saber se eu estava escalado para uma coluna onde costumava haver sempre "porrada a valer". "Parece que és bruxo", disse eu, e no dia seguinte integramos a respectiva coluna, ele de rebenta minas e eu de operador de rádio.

A nossa missão era fazer escolta e picagem a duas companhias, uma de engenharia e outra de artilharia que se deslocavam a uma base que ficava a cerca de 30 km de Mueda. Partimos por volta das seis horas, e logo à saída começou a picagem. Era o sistema manual (por ser mais eficaz) que se usava na detecção de minas. Dois quilómetros andados e começou o inferno: minas, fofinhos, abatises e emboscadas, tudo se detectou e só a experiência daqueles soldados com mais de um ano de comissão ia dando para desactivar todos aqueles engenhos explosivos.

Era de tal maneira traumatizante esta acção, que muitos dos soldados trouxeram marcas do foro psíquico que os perseguem até ao fim das suas vidas.

Continuámos a nossa missão, picada fora mas, como nada é 100 por cento infalível, ao quilómetro 28, um fofinho com sete petardos ligados uns aos outros, colocados no centro da picada e comandados à distância, explodiu precisamente quando o pelotão cobria a sua área, deitando por terra duas dezenas de homens, num emaranhado de pó, trotil e bocados de corpo humano. Foi uma situação horrível que presenciei da viatura onde seguia. A explosão foi de tal maneira violenta que houve corpos que foram parar a dezenas de metros de distância e não se conseguia

precisar quantos mortos ou feridos poderia haver no meio de tanto gemido. Tratei de pedir imediatamente as evacuações, mas já o fiz debaixo de um violento ataque à morteira, o que veio aumentar o número de feridos. Cinco vidas perdidas e 14 feridos graves, foi o balanço de 28 quilómetros andados.

Agora imaginem os leitores que não foram à guerra, que os que se safaram à morte ou aos ferimentos tinham que continuar e, embora o comandante da companhia que também integrava a coluna respeitasse muito a vida dos seus homens, nada havia a fazer, pois a coluna tinha de chegar ao seu destino e o regresso teria de se fazer com igual risco.

Chegados à base ali permanecemos quatro dias, o que deu para afogarmos as mágoas em cerveja (pois o que nos levaria a pensar coisas diferentes, jovens com 22 anos e um futuro incerto à sua frente?)

De volta ao quartel, já se adivinhava mais um "festival" semelhante. A cara de cada soldado deixava transparecer um misto de medo ou incerteza que não o deixava adivinhar uma lotaria que poderia ditar-lhe a própria morte. Formada a coluna, aí vamos nós de regresso, e não andámos muito, pois esperava-nos uma emboscada a tiro, lança-rockets e morteiro. Conseguimos ripostar com os meios que tínhamos e dominámos o inimigo, embora não conseguíssemos evitar mais um morto e seis feridos. Poderia ser muito pior, tendo em conta as condições vantajosas em que o inimigo se encontrava: eles entrancheirados e com as armas apontadas para o local e nós embora esperássemos a todo o momento qualquer tipo



de ataque, tínhamos que seguir em cima das viaturas, tornando-nos assim um alvo em movimento à disposição do inimigo, pois se seguissemos a pé tínhamos o perigo das minas e armadilhas que ainda era pior.

A viagem continuou, as emboscadas e as minas também, mas para mim a situação ia mudar, pois tinha sido um dos seis feridos da última emboscada, o que me levou a enfrentar outras operações, desta vez cirúrgicas, com muitas dores e noites sem dormir, até que vim para a metrópole e fui para o Anexo do Hospital Militar. Aqui o inferno era outro a comida era intragável, houve dias em que não se conseguia almoçar nem jantar e a falta de higiene no refeitório era tanta que só de lá entrar perdia-se o apetite.

Passado dois meses, fui transferido para o Depósito de Indisponíveis (DI), onde estive mais 18 meses. Neste depósito havia de tudo, mesmo aquilo que é difícil de imaginar. Ali se encontravam depositados, desde amputados a

cegos, e outros com problemas psíquicos. Passaram-se lá coisas do "arco da velha" que nem dá para as pessoas acreditarem. Só lá dormi umas noites no verão, pois não havia mantas nem lençóis nas camas, e parte dos vidros das janelas da caserna encontravam-se partidos.

Ainda hoje não consigo avaliar qual foi o maior inferno por que passei desde o mato ao DI, passando pelo hospital militar - entre eles venha o diabo e escolha.

Estou certo de que se os governantes de hoje, naquela altura nos acompanhassem, não teriam tantas dúvidas em aceitar como deficientes das Forças Armadas alguns ex-combatentes que passaram por tantas situações como esta.

Para muitos deles a espera da resolução dos seus problemas foi tão longa que a morte chegou primeiro. •

Farinho Lopes



Luís Baltazar

Guerras

Guerra, palavra escura e dura como a morte horrorosa, que o ser humano deveria encarar-la de frente com toda a sua dor. Mas não! Antes pelo contrário, refugia-se atrás dela, para que possa assegurar os seus privilégios de forma arrogante e desonesta para com a sua própria consciência e não há dúvida que o homem é um ser capaz de tudo fazer sem olhar e sentir o bem ou o mal, apenas para satisfazer suas ambições.

Então dá-se o inevitável, "A Guerra", a guerra que destrói os seres vivos, a guerra que destrói as sociedades e os povos e fere a sua civilização, como ainda os transforma em autênticos bichos sem raciocínio, apenas

agindo como máquinas carregadas de energia destrutiva.

Na verdade é triste falar de guerra, e para todos aqueles que a já sentiram na sua própria carne, ainda mais difícil será descreve-la sem o grito revoltante do seu sentimento face à sua manifestação. Por isso a guerra para uns é algo apenas destrutivo e nada mais, mas para outros é mais do que simples destruição é tudo aquilo que jorra de dor e de desespero.

Pensemos nos que morrem, nos deficientes, tanto física como mentalmente, nas famílias que terão de acolher seus filhos mutilados, desfigurados como despojos de lutas entre os homens.

E, sem dúvida, um quadro que já não deveria ser exposto aos olhos da humanidade, pois esta já tem existência adulta mais do que suficiente para evitar e não nutrir esse alimento de sofrimento.

Hoje, muitos de nós através do seu arado tentam trabalhar e melhorar a terra da humanidade. É certo que ainda não são muitos os trabalhadores que laboram nessa terra e ainda por cima muitos são aqueles que procuram com as suas palavras e actos pisar as sementeiras evitando que os embriões cresçam e se transformem em energia de abundância para a humanidade saciando a fome do corpo e da mente.

É tempo de deixarmos de pisar quem trabalha, é tempo de ajudar e essa ajuda muitas vezes exige de cada um de nós maior compreensão e tolerância e até por vezes silêncio, para que se criem condições de reflexão tranquila, no sentido de serem encontrados os melhores caminhos em unidade para que a nossa força não se dissipe por ruelas e azinhagas que só metem medo e não vão dar a lado nenhum, apenas servindo para desgastar as energias motivadoras e objectivas, que todos nós, independentemente, do nosso tempo de sopro, ainda somos capazes de fazer brotar e pôr a rolar.

Camaradas, apesar de alguns de nós já terem atingido a sua meta objectiva não nos podemos esquecer que na partida muitos outros camaradas formavam connosco a grande equipa ADFa para enfrentarem a segunda parte da corrida, cujo tiro foi dado em 1974. A partir desse momento iniciámos uma nova caminhada, cujos obstáculos a transpor iriam trazer a cada um de nós frutos doces e amargos, alegrias e tristezas. Alguns se adiantaram em relação a outros, por estarem mais bem preparados e reunirem melhores condições na condução da sua corrida, mas a força da ADFa como equipa não está apenas

num elemento já chegado ao objectivo da sua meta, antes pelo contrário, deverá estar pela chegada do colectivo ao seu futuro.

Assim, é primoroso e necessário irmos ao encontro dos que estão para trás, cujas barreiras os fizeram tropeçar incessantemente levando-os a perder a vontade de continuar a sua corrida, devido às mazelas sofridas e aos abandonos constantes sem terem alguém a seu lado para chorarem suas mágoas e seus desencantos. Cabe a cada um de nós fortalecer a busca desses camaradas heróicos para que se levantem e prossigam corajosamente a luta da sua dignidade, à qual a sociedade portuguesa, através dos seus governantes políticos, vergonhosamente continua a ignorar, o esforço dos deficientes e suas famílias, por isso, não podemos continuar a desperdiçar munições, atirando tiros para o ar de forma gratuita, devemos isso sim, gerir cuidadosamente o nosso paiol de munições, para que em cada flanco da nossa defesa, possamos reunir o melhor ataque e isso exige de todos força, coesão e solidariedade entre todos os pontos cardeais e azimutes da ADFa. •

Ortopedia Moderna Técnico Responsável:

António Pardal

- Próteses e Ortóteses
- Camas Hospitalares
- Cadeiras de Rodas Normais, Eléctricas e de Liga Leve
- Calçado Ortopédico Standard e por medida
- Meias Elásticas
- Cintas Ortopédicas e Palmilhas

Sede: Tv. da Glória, 28 - 1250 LISBOA (junto ao Metro dos Restauradores)
Telef.: 213 428 361 / 213 420 177 / 213 430 889 • Fax: 213 430 889
Filial: Rua Serpa Pinto, 123 - 7000-537 ÉVORA
Telef./Fax: 266 742 040



ajam

equipamentos e serviços para veículos especiais (soc. unip.), lda

todo o tipo de transformações em viaturas e ajudas técnicas para pessoas com deficiência

zona industrial dos padrões - 3740 sever do vouga - portugal
telefone: 23 459 8161 * fax: 23 459 8162 * e-mail: jamacedo@mail.telepac.pt

Manuel Cigarro, um associado que intervém

"Foi um milagre ficar cego..."

Fundador de duas instituições dinâmicas, o associado Manuel Cigarro tem a vivacidade de quem está constantemente em criação, em aperfeiçoamento. Depois de, na Guerra Colonial, em Moçambique, ter enfrentado a grande mudança da sua vida, com a cegueira que o tornou deficiente, afirmou a sua vontade de vencer e o amor pelas coisas da terra, pelas pessoas. Experiências de quem se devota à entrecujada e à reabilitação.

Nasceu em 1946, é natural de Alvações do Tanha, Peso da Régua, é casado e pai de quatro filhos, é um cego de guerra que lutou em Moçambique mas que voltou para a sua terra com vontade de espalhar um dinamismo que nem consegue explicar bem.

Manuel Cigarro é associado da ADFA desde 1974, quando já há seis anos vivia a sua deficiência.



Manuel Cigarro com o director e o jornalista do ELO

"Já era casado quando fui para a guerra", lembra, realçando que "já esperávamos um filho". Manuel Cigarro formou batalhão em Santa Margarida, serviu como cabo quarteiro, habituando-se à logística. A guerra reservou-lhe surpresas, apesar "de sempre ter pensado que ia desempenhar as mesmas funções na minha companhia". Sendo chamado a cumprir o dever como sapador, a sua verdadeira especialidade, em Mueda, Moçambique, esteve apenas dois meses ao serviço. Depois teve que se habituar a um novo estilo de vida.

"Estava lá há mês e meio e lembro-me de ter passado uma noite numa Berliet, debaixo de fogo, mas - por incrível que pareça - nem dava pelo tiroteio, abstraía-me", recorda. "Quando acordei e pus o pé de fora, não havia sítio que não estivesse crivado de balas", refere.

No dia 18 de Julho de 1968 ficou deficiente, sendo evacuado para o Hospital Militar de Nampula, com ferimentos nas pernas, braços, pele e cabelos queimados e cego.

A sua força de vontade bem cedo o levantou da cama e, cerca de um mês depois, já tinha disposição para visitar os camaradas feridos. "Eu não passava o tempo a gemer, apesar de sentir dor. Eu aguentava", lembra.

Em Novembro de 68 regressou à metrópole e ainda trouxe consigo um cama-rada que não queria voltar por causa da namorada e de ter uma perna cortada há quatro anos. Voltou com uma mala cheia de roupa de bebé, angariada ainda em Lourenço Marques. O seu filho tinha acabado de nascer e "nunca o cheguei a ver".

A reabilitação decorreu em 1971, no Centro de Reabilitação de Nossa Senhora dos Anjos, em Lisboa. Aprendeu Braille, artesanato e dactilografia durante três meses, por iniciativa própria, não tendo usufruído de qualquer programa de reabilitação do Estado.

Os seus amigos em Alvações do Tanha receberam-no com alguma pena, mas logo se dissipou a ideia do "coitadinho". Em breve o convívio voltou ao normal - "deixei de ser o «Manuel Cego» para voltar a conquistar o meu nome, Manuel Cigarro". "Obrigui-me a tratar-me por Manuel Cigarro", refere. Hoje este nome é muito respeitado pelas entidades da terra e em Peso da Régua Manuel

Cigarro não passa anónimo pela rua. "As pessoas não vêem o cego, vêem um cidadão preocupado, interveniente na comunidade", avalia.

Manuel Cigarro afirmou-se entre vizinhos e amigos pela sua tenacidade e vontade de "pôr tudo a mexer". "Já tinham bastado os anos entre 68 e 71, em que estive isolado, protegido pela minha casa e família", realça.

Em 1971 comprou a casa onde vive, restaurou-a, montou um pequeno café e aí deu os primeiros passos na comunidade. "A casa tinha um terreno onde trabalhei, carregando sulfato, tratando da vinha, numa auto-reabilitação", destaca, referindo que, antes de ir para a tropa, havia sido trolha, carpinteiro e pintor.

Em 1982 cria a Associação Desportiva e Cultural de Alvações do Tanha, onde hoje existe um rancho folclórico, atletismo, teatro e outras actividades. Alguns amigos ajudaram a construir este sonho, primeiro numa casa de madeira e, dois anos depois, noutras instalações. Seguiu-se um interregno de 14 anos, voltando a actividade com o funcionamento de um bar, salão de actividades, secretaria e um pequeno museu. Ao serviço estão os membros dos órgãos sociais, 16 elementos, movimentando 580 associados, a maior parte residente naquela localidade.

A Associação da Região do Douro para Apoio a Deficientes (ARDAD) surge depois de uma passagem por Lisboa, pela Associação Promotora de Emprego para Deficientes Visuais (APEDV), onde foi monitor de artesanato, a convite do seu presidente, Assis Milton.

"Foi Assis Milton que me lançou o desafio de criar uma instituição deste tipo na minha terra", recorda, referindo as dificuldades iniciais, em 1989.

"Primeiro começámos em minha casa, com quatro jovens portadores de deficiência,

culminando esse ano com uma Ceia de Natal, que reuniu essas pessoas mais os 11 que viriam a ingressar na Associação no ano seguinte", comenta. "A minha família sempre se empenhou e cada um assumia a sua missão. Os filhos cuidavam da formação dos jovens e a mulher coordenava a logística, a limpeza e a cozinha.

Depois de instalada em Peso da Régua, alargando o seu espaço, a Associação apresentou uma candidatura ao IEFPP, para funcionamento dos seus cursos, na altura para 33 alunos. Já tinha uma assistente social e uma psicóloga profissionais ao serviço, entre outros técnicos.

A ARDAD tem participado em diversos certames, onde apresenta os seus trabalhos de artesanato e onde se dá a conhecer ao público. Moncorvo, Vila Franca de Xira, Viseu, Aveiro, Lamego, Penafiel, Constância, Moura, Lisboa, muitos têm sido os destinos por onde a ARDAD tem marcado presença.

Entre os últimos projectos está a organizar-se a planificação de uma obra que envolve 285 mil contos e mais salas para técnicos e formação, refeitório, auditório, secretarias e garagens para as muitas viaturas da Associação. "Este projecto permitirá unificar os diversos pólos e cursos, melhorando as acessibilidades", salienta Manuel Cigarro.

"Preparar a vida - assegurar o futuro" é o lema da ARDAD, Associação que tem em Manuel Cigarro um coordenador, sempre preocupado com a logística que envolve todos os trabalhos.

Sobre si Manuel Cigarro fala pouco. Fala mais em "nós", numa equipa que acompanha a sua dinâmica, numa velocidade por vezes vertiginosa.

Apesar de se dedicar "quase a cem por cento" às duas instituições, foi chamado a intervir na autarquia local, na sua freguesia de Vilarinho de Freires. "A campanha foi difícil, mas no final senti que as pessoas



Manuel Cigarro

sabem quem é o Manuel Cigarro e o trabalho a que me proponho", orgulha-se. Perdeu as eleições para presidente da Junta mas mantém-se na Assembleia de Freguesia e promete intervir quando "achar que as coisas não forem bem encaminhadas".

"A minha vida tem tido altos e baixos e não quero que os meus filhos tenham a tristeza de terem um pai invisual. O seu futuro está assegurado", refere, seguro.

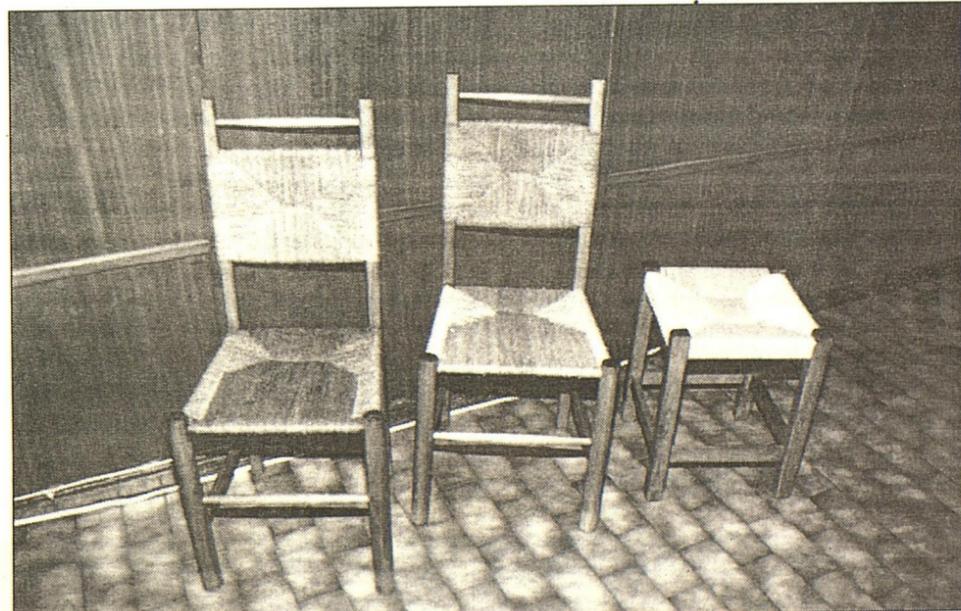
"Foi um milagre ficar cego, porque senão não tínhamos esta casa". Uma frase de alguns alunos portadores de deficiência, dura para Manuel Cigarro que a compreende no esforço que tem desenvolvido para a reabilitação de tantos jovens.

Não se revolta, avança decidido. Não quer dar aos outros a imagem da resignação, do comodismo na deficiência.

Trabalha com a mulher - "os meus filhos construíram as suas vidas" - e tem acolhido nas instalações da ARDAD algumas festas da ADFA, sem no entanto estar na vanguarda da organização das festas dinamizadas pela Delegação do Porto, onde tem o seu processo.

Manuel Cigarro não pára e ainda quer fazer muito mais. Autodefine-se pela "vontade de fazer". "Não fiz tudo o que há para fazer", afirma. •

Rafael Vicente



Alguns trabalhos do associado Manuel Cigarro

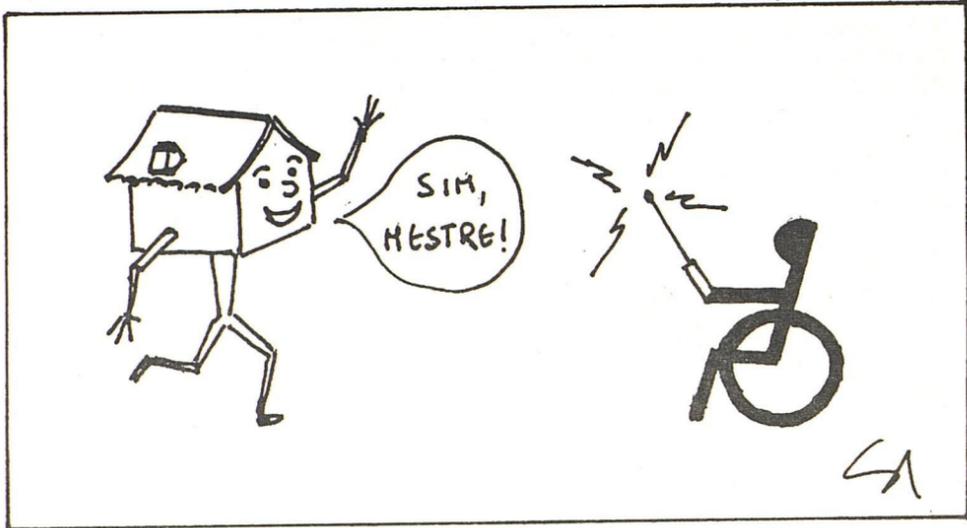
Assinatura do ELO

Lembramos os candidatos a associados que o valor da assinatura do ELO foi actualizado para EUR 7,00. O pagamento pode ser feito por cheque ou vale postal em nome da ADFA e enviado para a redacção do jornal ou directamente nas delegações •

Domótica

Viver na casa inteligente

Já pensou em viver numa casa obediente, que execute tarefas básicas com um simples premir de botão? É fácil, se descobrir as vantagens que traz a Domótica, a área tecnológica que se ocupa da automação das casas, numa abordagem às maravilhas da informática às suas ordens.



Surgida do latim "domus", que quer dizer casa, a expressão "domótica" aglutina um local de residência com as suas possibilidades de automatização. O fim que muitos que aperfeiçoam e comercializam dispositivos ligados à domótica defendem para esta nova tecnologia prende-se com a interligação de sistemas e equipamentos "em prol do conforto, da segurança e da economia de energia, de tempo e de esforço".

Hoje já não é preciso pedir à vizinha que regue as plantas da varanda. Já foi criado um módulo de mini-rega, com horários programados e acesso à água, sem ser necessário o tradicional regador. É um exemplo do que proporcionam os dispositivos criados para, mesmo com os residentes em casa, realizar tarefas básicas como acender e apagar luzes, ligar e desligar electrodomésticos, detectar incêndios e fugas de gás, controlar a temperatura ambiente, abrir e fechar estores, entre muitas outras.

Para os cidadãos portadores de deficiência estas inovações são um marco no que respeita à sua autonomia na vida diária. Apenas com o premir de uma tecla no computador, pode iniciar-se uma sequência de eventos programados. As mesmas tarefas podem também ser accionadas com comando à distância ou outros dispositivos como sensores de movimento e de luz que permitem, por exemplo, acender um candeeiro quando o residente entra na sala. São sistemas de detecção que vão estando generalizados pelos domicílios e cujos preços já não são tão proibitivos.

A história da domótica, dos edifícios e

casas inteligentes, remonta aos finais dos anos 70, altura em que no cinema e na televisão podíamos ver séries sobre ficção científica em que os heróis utilizavam equipamentos avançadíssimos para as tarefas mais simples. Quem não se recorda das portas que abriam sozinhas e silenciosas nas naves espaciais de "Star Trek - O Caminho das Estrelas" ou de "Espaço 1999"? Ou da surpresa de ver, em "Missão Impossível", um agente utilizar um mini-cd com as instruções do seu chefe?

Nos anos 70, os "chips" dos computadores permitiram controlar sistemas, com recurso a sensores, com resposta imediata para as mais variadas necessidades.

A integração destas tarefas, que trouxe a expressão "inteligência" às tecnologias desenvolvidas com a domótica, surgiu apenas no começo da década de 80, quando se interligaram os módulos dos sistemas de segurança com os de iluminação e de alarme (detecção de intrusão). O primeiro edifício inteligente foi o Loyds Building, em Londres, Inglaterra.

No decorrer dos 20 anos que nos trouxeram ao século XXI e ao novo milénio das comunicações globais, tornou-se possível comunicar com o outro lado do planeta sem sair de casa, enviando imagens, sons e textos captados em casa para onde se queira.

Com os avanços desta área da tecnologia, hoje é possível, mesmo estando acamado, ordenar ao sistema que execute procedimentos básicos que muito contribuem para a autonomia e segurança dos portadores de deficiência.

por Rafael Vicente *

O ELO já tem divulgado alguns dispositivos de alarme, tipo "botão de pânico", ligado ao telefone e a sensores que, em caso de acidente ou de necessidade de auxílio, accionam um alarme na central, mobilizando ajuda quase imediata, directamente nos bombeiros, polícia ou outros.

A programação de sistemas em casa pode mesmo dispensar os equipamentos de controlo remoto, visto que o computador "pensa sozinho" a sequência de tarefas que lhe foram introduzidas.

A domótica pode apresentar vantagens domésticas como a aspiração central. Qualquer dona-de-casa adoraria abolir um barulhento e às vezes pesado aspirador, trocando-o por um equipamento que, com a instalação de uma unidade central de aspiração ligada a todas as divisões da casa, permita ligar uma mangueira de aspirador à parede para sugar o pó e o pequeno lixo que se acumula nos cantos.

Para alguém que esteja imobilizado ou com dificuldades de locomoção, a segurança está patente numa câmara de vídeo à porta, um videoproteitor que, ao transmitir a imagem de quem toca à campainha, permite que o utilizador accione o botão que destranca a porta, registando até a imagem na memória de um computador, se assim for definido.

O lazer também é um factor importante dentro de casa e para gozar belas músicas ou vídeos sem ser preciso trocar os discos ou cassetes, nada melhor do que um sistema que controle tudo isto, com as pretendidas alterações do volume e selecção/repetição de imagens ou faixas, entre outras vantagens.

A casa inteligente é um conceito moderno, surgido da procura de autonomia e comodidade, tanto para cidadãos portadores de deficiência, como para idosos e para a população em geral (porque qualquer pessoa pode, de um momento para o outro, ver-se impossibilitada de realizar as tarefas mais simples).

As formas de controlo são diversas, sendo muito difundido o controlo por voz, via telemóvel e por telecomando. Mas o controlo pode ser feito programando o sistema e, perante alguns equipamentos amigos do utilizador, não é preciso ser-se informático para instalar dispositivos e definir os trabalhos pretendidos.

A tecnologia electrónica e informática generalizou-se e entrou-nos em casa com a "democratização" do computador. Já vai longe o dia em que uma porta de garagem automática fazia a admiração da vizinhança...

*Com a colaboração de Bento Raimundo

Nova identificação pessoal



Capela Gordo

Em 1999 escrevi um artigo onde mencionava resumidamente que, segundo o livro "VISÕES" de Michio Kaku, os microprocessadores iriam "invadir" a nossa vida diária e pessoal. Assim

passariam a estar presentes nas nossas casas, nas paredes, no mobiliário, vestuário, electrodomésticos, automóveis, saúde, transportes, etc., permitindo-nos até transmitir os nossos dados pessoais de identificação ou saúde.

Esse futuro já chegou.

Já pode ser introduzido um pequeno "chip" no corpo humano, através duma pequena incisão com anestesia local e sem deixar marcas. A nova geração, tal como ontem implantava os "piercing" em várias partes do corpo, hoje também já pode colocar a sua identificação sob a pele.

Este "chip", designado por VeriChip, pode recolher, armazenar e transmitir a informação pessoal, quando lida por um equipamento especial (tipo Scanner), que utiliza uma tecnologia conhecida por RFID (Radio Frequency Identification). Mede 12x1,2 milímetros, é activado e emite sinais de rádio quando em presença do tal "leitor", transmitindo a informação para um equipamento apropriado, só acessível a pessoal autorizado.

Aquele VeriChip foi apresentado comercialmente nos EUA em Dezembro último, prevendo-se que entre nos circuitos comerciais ainda durante este ano. Pretende-se que fique disponível na Europa e América Latina durante o ano de 2002.

O VeriChip pode ser usado para identificação pessoal, detecção de militares perdidos numa guerra, controlo de prisioneiros, identificação de votantes, cartão de saúde, abertura automática de portas e luzes, abertura duma viatura ou ainda o levantamento de dinheiro nas máquinas multibanco.

MOTIVAÇÃO CLÍNICA:
Mens Sana in Corpore Sano

GRUPO
CEO'S (S.P.C.M.)

Olimpicoclinicas, Olimpicocirurgia, Olimpicocuidado
Olimpicoclinicas, Olimpicocirurgia, Olimpicocuidado

DIR. Serviço Mensal/CEO'S



* Distinguido com os PRÉMIOS:
1.º Nacional - Líder in Best Service (Lisboa 2000)
2.º Internacional - Estrela de Ouro Internacional à Qualidade (Genebra 2000)



Clínica de LINDA-A-VELHA (Filial N.º 1)
Av. Carolina Michellis, 30 R/C B & C - 2795-049 LINDA-A-VELHA
Telemóvel: 964 649 795
Telefones: Linda-a-Velha: 21-4146990 - Algés: 21-4114666
Castelo Branco: 272-321129 - Lagos: 282-764189
Pinhal Novo: 21-2381694

OBJECTIVO:
Promover Qualidade no Mundo Lusófono (fala português)

Clinicas Médicas
"Amatus Lusitanus", Lda.

Com cerca de 20 anos de "reconhecidos bons serviços" (vidé 2 Prémios) visando:

- A - Apolar
- A ALTA COMPETIÇÃO, O ALTO RENDIMENTO E AS "PERFORMANCES" em prol do Portugal Histórico, Europeu e Internacionalista.
- B - E revelar-se, na prática, através do sistema de Assistência Médica e Para-Médica, por um Serviço Médico Permanente (SMP) e um Serviço de Urgências Dentárias (UD)... em actualização contínua... e mais importante ainda:
 - 1 - sob o regime da disponibilidade, "todos os dias úteis", Sábados, Domingos e Feriados.
 - 2 - ao nível dos Cuidados Primários, Privados de Saúde.
 - 3 - em termos de Direitos (e mais ainda dos Deveres) Humanos, sob os auspícios do lema bíblico "Quem mais é, mais deve a Deus"
 - 4 - com Acordos com todas as Entidades viáveis.
 - 5 - e sob o Lema Lionístico de Servir e não Servir-se.

C - NOTAS IMPORTANTES:

- 1.º Viabiliza-se através desta postura e da integração no conjunto de mais 4 Empresas, constituindo o designado Grupo CEO'S, ou seja: Clínicas Médicas "Amatus Lusitanus", Lda., Afrodentomed, Lda., Sporqualvida, Lda., Euro-Medioriente Lusitano, Lda. e Luso 5 A's, Lda. (Holding).
- 2.º Damos apolo diferenciado a:
 - Crianças com saúde problemática
 - Atletas ou entidades de "alta competição" de responsabilidade
 - Idosos e sobretudo deficientes das Forças Armadas.

Atletismo-Orientação em Évora

Equipa da ADFA domina VI Meeting



Um atleta da ADFA em plena prova

Luís Sérgio, Associação de Comandos. Escalão D21E (Damas, 21 anos, Elite) - 1º) Lídia Santana, Associação de Atletismo de Mafra; 2º) Isabel Bonifácio, do GD4C; 3º) Ana Oliveira, ADFA.

Os vencedores dos restantes escalões foram: D12 - Ana Barrulas, H12 - André Rendeiro, D14 - Ângela Silvério, H14 - Valdemar Guerreiro, D16 - Vanessa Henriques, H16 - Fábio Bagagem, D18 - Mónica Teixeira, H18 - Fausto Ferreira, D20 - Ana Raquel, H20 - Tiago Aires, D21A - Milena Dneboška, H21A - António Olival, H21B - José Pereira, D35 - Maria Palmira, H35 - Santos Sousa, D40 - Isabel Monteiro, H40 - António Alves, D45 - Maria João, H45 - Rui Antunes, H50 - Isau Alves, H55 José Braga. Principiantes: Inácio, D Open - Paula Freire, H Open Curto - Nuno Batista, H Open Longo - José Brito, Pares Curto - João Bernardo/Salomé Pinha, Pares Longo - Jorge Carvalho/Délio Pereira.



A equipa da ADFA com dirigentes da Delegação de Évora

Na entrega de prémios, Manuel Branco, presidente da Direcção da Delegação de Évora, dirigiu algumas palavras aos atletas,

realçando que "é a primeira vez que a nossa Associação organiza uma prova desta modalidade, de Orientação, aliás é uma jovem secção que temos em Évora organizada por um grupo de prestigiosos atletas que já competem há muito tempo."

O dirigente congratulou-se com os bons resultados atingidos, desejando que "continuem a praticar este desporto muito saudável", e salientando que "como para a ADFA esta secção é, apesar de tudo, uma secção pesada em termos financeiros, naturalmente que contamos com o apoio de organizações da cidade e particularmente com apoios estatais e da autarquia de que, aliás, temos aqui o senhor vereador João Libório".

Manuel Branco deixou "um voto de esperança para a nossa equipa, para que continue a prestigiar a ADFA." •

Farinho Lopes

A equipa de Orientação da Delegação da ADFA em Évora organizou e levou a efeito o VI Meeting "Évora Património Mundial", nos dias 12 e 13 de Janeiro, contando com o apoio da federação portuguesa da modalidade.

Esta prova contou com a participação de 62 equipas e de 562 atletas. Estiveram presentes equipas de norte a sul do País, da Ilha da Madeira e da Extremadura, Espanha.

Assim se depreende a grandeza do evento, que para além de constituir um bom exemplo de desportivismo e disciplina, levou o nome da ADFA a todas estas partes do País e estrangeiro.

A equipa da ADFA de Évora, composta na sua maioria por militares no activo, conta com 40 atletas federados, dez dos quais fazem parte da selecção nacional e cinco da selecção militar. Equipam com vestuário apropriado identificado com o logotipo e timbre da ADFA de Évora, representando a Associação com dignidade e com muito boas classificações na competição.

No Sábado, dia 12, em Guadalupe, deu-se início à primeira prova, com partida do primeiro atleta pelas 13h00. Gozando de uma temperatura agradável para a prática do atletismo, os atletas cumpriram o trajecto sem aparentar grandes dificuldades, talvez por se tratar de uma prova de curta distância.

No Domingo, dia 13, no Monte do Esbarrondado, realizou-se a segunda prova, esta de maior distância. Os primeiros atletas a partir fizeram-no debaixo de chuva, mas depois o tempo melhorou, podendo assim os espectadores apreciar melhor e aplaudir o seu desempenho.

Nestas provas foi notada a intervenção de alguns que participaram simplesmente pelo lazer, embora cumprindo as regras da modalidade, e outros atletas que o fizeram em pura competição, lutando sempre pelos primeiros lugares.

As classificações para os dois escalões principais foram as seguintes: Escalão H21E (Homens, 21 anos, Elite) - 1º) João Valente, ADFA; 2º) Joaquim Sousa, ADFA; 3º) Paulo Mosca, ADFA; 4º) Pedro Nogueira, ADFA; 5º)



Jantar-convívio na Sede da Delegação

SIT.ROL
PATENTEADO

A CADEIRA GIRATÓRIA QUE O VEM BUSCAR FORA DA BANHEIRA

Ajuda técnica que elimina a dificuldade para entrar e sair da banheira e proceder à sua higiene com segurança

- NÃO NECESSITA DE PARAFUSOS
- FEITA EM MATERIAL INOXIDÁVEL
- FÁCIL TRANSPORTE (7,5 KG)
- PODE LEVÁ-LA NAS FÉRIAS
- DÁ AUTONOMIA AO UTILIZADOR

PRODUZIDO POR: **SIT.ROL** SISTEMAS DE TRANSFERÊNCIA
F. BRAAMCAMP
RUA ACTOR ISIDORO, 23 - 2.º DTO - 1900-016 LISBOA • TEL.: 218 491 323 - 966 383 019
E-mail: fbraamcamp@hotmail.com



O Tribunal dá-nos razão

Muitos têm sido os recursos que os advogados da ADFA têm ganho nos tribunais, sobre as mais diversas matérias.

Dadas as insistências que têm existido sobre a vantagem da publicação destas decisões, aqui damos conta dos casos que se nos afiguram importantes.

No Supremo Tribunal Administrativo foi proferida a decisão de que publicamos os seguintes excertos:

"4) Em 30/10/65 sofreu um acidente em Moçambique, no percurso Catur-Vila Cabral, quando a lancha LDM 404, de que era patrão, transportada em veículo automóvel, se voltou ao efectuar uma curva. (...)

(...) 6) Este conjunto seguia na picada, escoltado por uma coluna militar a nível de companhia, em virtude de se estar numa zona intensamente fustigada pelo inimigo, receando-se que este pretendesse destruir a LDM 404, antes de ela chegar ao seu destino, o lago Niassa.

7) O recorrente seguia na LDM 404, junto da metralhadora, para fazer a segurança da lancha em caso de ataque.

8) O percurso seguido constituía zona de 100% de campanha, em plena actividade operacional, em local onde se esperava que o inimigo atacasse a cada momento.

9) Na queda, o recorrente sofreu várias fracturas no pé direito, (...) permaneceu em

tratamento por cerca de 3 anos.

10) Por despacho de 24/2/69, sua Ex.^a o Ministro da Marinha qualificou o acidente do recorrente como ocorrido em serviço de campanha e por motivo do seu desempenho. (...)

(...) Vê-se dos pontos III - 04 e III - 06 da Informação mencionada no n.º 16) da matéria de facto que, considerando o acidente dos autos como um vulgar acidente de viação, "tal evento não se resume, claramente, ao conceito de acidente ocorrido em serviço de campanha".

Trata-se, manifestamente, de uma asserção meramente conclusiva, não tomando em conta todo o circunstancialismo descrito em sede de matéria de facto, designadamente de se estar a atravessar numa zona de 100% de campanha, sujeita a ataques de surpresa do inimigo e de, por causa disso, o recorrente seguir em cima da lancha, em atitude de combate, junto da respectiva metralhadora, para a eventualidade de precisar de utilizá-la.

Tendo ainda em conta o local para onde

era transportada a lancha, que era o lago Niassa, parece não restarem dúvidas de que se tratava, no mínimo, de "circunstâncias directamente relacionadas com o serviço de campanha", o que cabe na previsão do n.º 2 do art.º 1 do DL n.º 43/76, de 20/1, que se refere a acidente ocorrido "em serviço de campanha ou em circunstâncias directamente relacionadas com o serviço de campanha". (...)

(...) É manifesto que as circunstâncias de facto que vêm dadas como provadas preenchem claramente este requisito de o acidente ter ocorrido "em circunstâncias directamente relacionadas com o serviço de campanha".

Assim, não se vê porque é que não havia de ser reconhecida ao ora recorrente aquela qualificação. (...)

(...) Não o tenho feito e porque da sua matéria de facto provada resulta estarem preenchidos todos os requisitos legais para a pretendida qualificação como deficiente das Forças Armadas (DFA), a Autoridade recorrida violou, por erro de interpretação e aplicação, o preceituado nos art.ºs 1º e 2º do DL n.º 43/76, de 20/1." •

RV

Comentário

SER PORTUGUÊS

A saga da contagem de tempo de serviço dos ex-combatentes parece ter chegado ao fim, com a aprovação do texto da respectiva Lei na Assembleia da República. Nele se reconhece a possibilidade da contagem de tempo de serviço, com os aumentos derivados de condições especiais (campanha, expedição, perigo, etc.), mediante requerimento do interessado e com custos comparticipados pelo Estado conforme uma tabela anexa ao diploma. Tudo feito? Não me parece.

Antes de mais, um pouco de História. Sempre foi considerado o princípio de que ninguém poderia ser prejudicado pelo cumprimento do serviço militar, embora a prática, pública ou privada, fosse muitas vezes o inverso. Basta lembrar a cláusula de "situação militar resolvida" para exemplificar como na prática se nega uma nobre intenção.

Nesta base deste princípio, há muito que o tempo de serviço militar podia ser contado para a reforma ou aposentação, desde que requerido pelo interessado e pagas as quotizações devidas, calculadas com base no vencimento do interessado à altura do requerimento; havia, no entanto algumas diferenças entre a contagem para quem estivesse no regime da Segurança Social ou da Caixa. De qualquer forma, como normalmente o rendimento vai aumentando com o tempo, havia toda a vantagem em requerer o mais cedo possível, porque ficava mais barato.

Quanto aos aumentos de tempo de serviço, eram relevantes para a Caixa, mas não para a Segurança Social. Para acabar com esta discrepância, entendeu o Governo fazer justiça com a publicação do DL311/97, igualando os dois sistemas; só que as

contribuições teriam de ser calculadas com base nos rendimentos do período de um ano anterior a 13 de Novembro de 1997.

Por bem fazer, mal haver. Saído o decreto-lei, toda a gente quis saber "o que era aquilo". "Aquilo" era o aumento das percentagens de tempo de serviço, que alguns tinham já requerido na Caixa, e que só agora podia ser feito na Segurança Social. E agora, à boa maneira portuguesa, vá de se preocupar com a reforma, sim, mas já na casa dos 60. O resto conhecemos nós: manifestações, manobras políticas, entrevistas.

Para uma questão politizada, uma resposta política: o texto da lei agora aprovada, que regulamenta os períodos de

**A justiça é um bem precioso,
e como tal deve ser distribuído em
pequenas doses, de preferência
às fatias**

prestação de serviço militar de ex-combatentes. E, para esclarecer dúvidas, está definido no diploma o que são ex-combatentes. Ficam portanto de fora os não-combatentes, em número não desprezível. Os sortudos dos 13 anos de guerra passam agora a prejudicados, pois, se os ex-combatentes podem requerer o tempo de serviço e os seus aumentos, com comparticipação do Estado (e não apenas os aumentos, o que seria lógico, dado que o único elemento novo foi o introduzido pelo DL 311/97), aos não-combatentes é aplicado o princípio geral de que a ninguém aproveita o desconhecimento da lei.

Será que estamos perante um tardio,

mas merecido, reconhecimento dos combatentes? Como não creio em milagres, diria antes que foi uma forma de aplicação de outro princípio, não escrito, mas bem real: a justiça é um bem precioso, e como tal deve ser distribuído em pequenas doses, de preferências às fatias. Se quem se manifestou foram os ex-combatentes, está o problema resolvido, ao menos por agora, à antiga portuguesa.

Logo, preparemo-nos para as movimentações dos não-combatentes, que naturalmente aprenderam a receita. Mesmo sem ser profeta, bruxo ou vidente, posso prever que, secada a fonte dos ex-combatentes, se abra o novo manancial dos não-combatentes, e que a argumentação utilizada dê uma volta de 180º; ou seja, que os ex-combatentes passem de vítimas santificadas a demónios perversos. Até aqui nada de estranhar; mas não me admiraria que alguma organização, depois de ter defendido os "Heróis da Pátria", venha agora rotular os mesmíssimos de "criminosos de guerra".

Uma palavra final aos que requereram e pagaram em devido tempo. Desta vez, houve quem pensasse neles, através de um acréscimo da pensão ou da devolução dos descontos em excesso. Já estávamos desabitados a que os benefícios fossem exclusivamente para os prevaricadores, através de perdões fiscais, prescrições e outras figuras que tais. Ou bem que somos portugueses. Mas talvez isto contribua para inverter o sentimento que se vai instalando de que "se pagaste é porque foste parvo".

Ao fim e ao cabo, somos todos portugueses. •

Nuno Santa Clara

A advogada responde

Direito à pensão

"O meu marido é DFA com 70 por cento de incapacidade, somos casados há 22 anos, e temos um filho com 35 anos.

Há cerca de um ano que o meu marido mantém uma relação afectiva com uma mulher bastante mais jovem.

Confrontado com a situação não quer o divórcio e disse-me que se eu me divorciasse não só não me pagava pensão de alimentos como eu perderia o direito a receber pensão de preço de sangue por sua morte.

Como não tenho quaisquer rendimentos, e nunca trabalhei, pois dediquei toda a vida a tratar do meu marido não sei o que fazer".

Se o seu marido não pretende o divórcio por mútuo consentimento e existem provas de que ele mantém uma relação extra conjugal há cerca de um ano, tal facto, face à lei civil, configura uma violação reiterada do dever de fidelidade, um dos deveres inerentes ao contrato de casamento, constituindo, nessa medida, e na medida em que comprometa a possibilidade da vida em comum, fundamento para a interposição de uma acção de divórcio litigioso contra ele.

Uma vez que nunca trabalhou e não dispõe de rendimentos próprios, poderá em caso de separação de facto do seu marido, e de forma independente de uma eventual acção de divórcio litigioso, intentar uma providência cautelar de alimentos provisórios, a fim de fixar, a título provisório, a quantia mensal que deverá ficar a receber até ao pagamento da primeira prestação de alimentos definitivos que serão fixados em acção de alimentos definitivos, que tem de ser interposta nos trinta dias a contar da data da notificação da decisão judicial que ordene a referida providência.

Os alimentos são fixados em regra, em prestações pecuniárias mensais, levando em consideração todas as circunstâncias que influam sobre as necessidades do cônjuge que recebe os alimentos e as possibilidades do que os presta.

Em relação ao direito à pensão de preço de sangue, os divorciados mantêm o direito a recebê-la se lhes tiver sido reconhecido o direito a alimentos, nos termos da lei civil (isto é, se estiverem a receber pensão de alimentos), se tiverem bom comportamento moral e civil e se não voltarem a casar ou viverem maritalmente.

Neste caso, e não havendo mais concorrentes, a pensão será no valor de 70% do vencimento do falecido à data do falecimento.

Se entretanto o seu marido voltar a casar ou viver maritalmente há mais de dois anos consecutivos, à data da morte, a pensão será dividida em partes iguais entre si e a companheira ou esposa do falecido. •

Inês Soares de Castro

DIÁRIO DA REPÚBLICA

por Helena Afonso

Certificado de Óbito

Portaria n.º 1451/2001, de 22 de Dezembro

A partir de 1 de Janeiro de 2002 passa a vigorar o **novo modelo de certificado de óbito**, que publica em anexo, "para ser utilizado na certificação médica dos óbitos de indivíduos falecidos com 28 ou mais dias de idade".

A partir da mesma data passa a vigorar o **novo modelo de certificado de óbito fetal e neo-natal**, também publicado em anexo, "para ser utilizado na certificação médica dos óbitos de crianças nascidas vivas e falecidas antes de completarem 28 dias de vida e na certificação médica dos fetos mortos de 22 ou mais semanas de gestação".

Grandes Opções do Plano

Lei n.º 109-A/2001, de 27 de Dezembro

Aprova e publica as Grandes Opções do Plano para 2002.

Orçamento do Estado

Lei n.º 109-B/2001, de 27 de Dezembro

Aprova e publica o Orçamento do Estado para 2002.

No que se refere a impostos relativamente a deficientes não houve alteração substancial da filosofia anterior.

Auto de Notícia

Despacho n.º 26479-A/2001, de 28 de Dezembro

Aprova e publica em anexo o **novo modelo do auto de notícia a utilizar para as infracções ao Código da Estrada** e legislação complementar.

Declaração de Remunerações

Portaria n.º 1467/2001, de 29 de Dezembro

O Decreto-Lei n.º 106/2001, de 6 de Abril estabeleceu a obrigatoriedade de utilização de suporte electrónico, por parte das entidades empregadoras, para a declaração das remunerações dos trabalhadores à segurança social. Esta obrigatoriedade, a partir de 1 de Janeiro de 2002, apenas vincula as entidades que tenham ao seu serviço dez ou mais trabalhadores sem, contudo, ser dispensada a existência do correspondente formulário em suporte de papel.

Tendo em atenção também a nova moeda, este diploma aprova o suporte de informação mod.RC3008/2001-DGSSS, ou seja a **Declaração de Remunerações**, que publica em anexo, e que constitui modelo oficial único e de utilização obrigatória a partir de 1 de Janeiro de 2002.

Taxa de Alcoolemia

Lei n.º 1/2002, de 2 de Janeiro

A presente lei adita duas normas ao

Decreto-Lei n.º 265-A/2001, de 28 de Setembro, que introduziu alterações ao Código da Estrada.

Neste sentido, por um lado foi criada uma comissão de acompanhamento e avaliação para estudo das "causas das infracções e acidentes com especial incidência sobre a alcoolemia" e da "eficácia das medidas preventivas", por outro suspende, por um período de dez meses, o disposto no n.º 2 e na alínea a), do n.º 5, do artigo 81.º do Código da Estrada, pelo que neste período **será considerado "sob influência do álcool o condutor que apresente uma taxa de álcool no sangue igual ou superior a 0,5 g/l ou que, após exame realizado nos termos previsto no Código da Estrada e legislação complementar, seja como tal considerado em relatório médico."**

Subsídio Familiar

Portaria n.º 33/2002, de 9 de Janeiro

Estabelece "os montantes mensais, por descendente, do subsídio familiar a crianças e jovens no âmbito dos regimes contributivos de segurança social e do regime de protecção social da função pública, em relação ao novo 2.º escalão de rendimentos".

Assim, para os **descendentes com idade igual ou inferior a doze meses**, o subsídio familiar será de € 72,58 (14.550\$00) ou de € 105,25 (21.100\$00) se, respectivamente, o número de descendentes do beneficiário for igual ou inferior a dois ou superior a dois. Para os **descendentes com idade superior a doze meses**, o subsídio será de € 19,45 (3.900\$00) ou de € 28,53 (5.720\$00) se, respectivamente, o número de descendentes for igual ou inferior a dois ou superior a dois.

Ao 3.º escalão aplicam-se os montantes do antigo 2.º escalão.

Os valores previstos neste diploma produzem efeitos a partir de 1 de Setembro de 2001.

Impressos de Registo

Portaria n.º 38/2002, de 10 de Janeiro

Aprova e publica em anexo os **novos modelos de impressos de registo predial, comercial, de automóveis e de notariado**, que podem ser adaptados a formato electrónico.

Os presentes modelos de impressos devem passar a ser usados a partir de 1 de Janeiro de 2002, sem prejuízo da utilização dos anteriores modelos.

Impressos do IRS

Portaria n.º 43/2002, de 11 de Janeiro

Aprova e publica em anexo os **novos modelos de impressos** a que se refere o n.º 1, do artigo 57.º do Código do IRS e que são os seguintes: Declaração modelo 3, Anexo B, Anexo B1, Anexo C, Anexo C1, Anexo D, Anexo E, Anexo F, Anexo G, Anexo G1, Anexo H, Anexo I e Anexo J.

Diploma



do Mês

Prestações Familiares

Portaria n.º 66/2002, de 18 de Janeiro

1.º Objecto

O presente diploma fixa os montantes das prestações por encargos familiares dos regimes de segurança social e do regime de protecção social da função pública.

2.º

Subsídio familiar a crianças e jovens

Os montantes mensais, por descendente, do subsídio familiar a crianças e jovens no âmbito dos regimes contributivos de segurança social e do regime de protecção social da função pública são, consoante os casos, os seguintes:

- 1) Em relação ao 1.º escalão de rendimentos:
 - a) Descendentes com idade igual ou inferior a 12 meses:
 - i) Se o número de descendentes do beneficiário for igual ou inferior a dois – € 87,29 (17 500\$);
 - ii) Se o número de descendentes do beneficiário foi superior a dois, para os que excedam tal número – € 131,03 (26 270\$);
 - b) Descendentes com idade superior a 12 meses:
 - i) Se o número de descendentes do beneficiário for igual ou inferior a dois – € 26,24 (5260\$);
 - ii) Se o número de descendentes do beneficiário for superior a dois, para os que excedam tal número – € 39,36 (7890\$);
- 2) Em relação ao 2.º escalão de rendimentos:
 - a) Descendentes com idade igual ou inferior a 12 meses:
 - i) Se o número de descendentes do beneficiário for igual ou inferior a dois – € 76,22 (15 280\$);
 - ii) Se o número de descendentes do beneficiário foi superior a dois, para os que excedam tal número – € 110,53 (22 160\$);
 - b) Descendentes com idade superior a 12 meses:
 - i) Se o número de descendentes do beneficiário for igual ou inferior a dois – € 20,45 (4100\$);
 - ii) Se o número de descendentes do beneficiário for superior a dois, para os que excedam tal número – € 29,98 (6010\$);
- 3) Em relação ao 3.º escalão de rendimentos:
 - a) Descendentes com idade igual ou inferior a 12 meses:
 - i) Se o número de descendentes do beneficiário for igual ou inferior a dois – € 65,19 (13 070\$);
 - ii) Se o número de descendentes do beneficiário foi superior a dois, para os que excedam tal número – € 87,64 (17 570\$);
 - b) Descendentes com idade superior a 12 meses:
 - i) Se o número de descendentes do beneficiário for igual ou inferior a dois – € 17,51 (3510\$);
 - ii) Se o número de descendentes do beneficiário for superior a dois, para os que excedam tal número – € 23,74 (4760\$);
- 4) Em relação ao 4.º escalão de rendimentos:
 - a) Descendentes com idade igual ou inferior a 12 meses:
 - i) Se o número de descendentes do beneficiário for igual ou inferior a dois – € 40,35 (8090\$);
 - ii) Se o número de descendentes do beneficiário foi superior a dois, para os que excedam tal número – € 52,52 (10 530\$);
 - b) Descendentes com idade superior a 12 meses:
 - i) Se o número de descendentes do beneficiário for igual ou inferior a dois – € 15,41 (3090\$);
 - ii) Se o número de descendentes do beneficiário for superior a dois, para os que excedam tal número – € 20,05 (4020\$);

3.º

Bonificação, por deficiência, do subsídio a crianças e jovens

Aos montantes mensais do subsídio familiar a crianças e jovens referidos no número anterior acresce, se for caso disso, a bonificação por deficiência, nos seguintes valores:

- a) Até aos 14 anos – € 48,83 (9790\$);
- b) Dos 14 aos 18 anos – € 71,13 (14 260\$);
- c) Dos 18 aos 24 anos – € 95,22 (19 090\$).

4.º

Subsídio mensal vitalício

O montante mensal do subsídio vitalício no âmbito dos regimes contributivos de segurança social e do regime de protecção social da função pública é de € 138,27 (27 720\$).

5.º

Subsídio por assistência de terceira pessoa

O montante mensal do subsídio por assistência de terceira pessoa, no âmbito dos regimes contributivos de segurança social e do regime de protecção social da função pública, é de € 69,13 (13.860\$).

6.º

Subsídio de funeral

O montante do subsídio de funeral é de € 180,02 (36 090\$).

7.º

Prestações do regime não contributivo

1 – Os montantes mensais do subsídio familiar a crianças e jovens no âmbito do regime não contributivo correspondem aos estabelecidos relativamente aos 1.º e 2.º descendentes no âmbito dos regimes contributivos de segurança social.

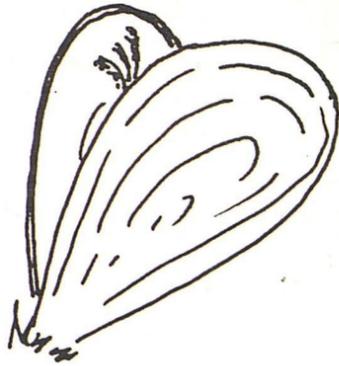
2 – Os montantes mensais das demais prestações familiares que integram o âmbito material do regime não contributivo, bem como o da bonificação por deficiência do subsídio familiar a crianças e jovens, são iguais aos estabelecidos para os regimes contributivos de segurança social.

8.º

Produção de efeitos

A presente portaria produz efeitos a partir de 1 de Janeiro de 2002.

ANIMAIS RAROS E INTERESSANTES



NOME CIENTÍFICO:

MYTULIS EDULIS LUSITANICUS

NOME VULGAR:

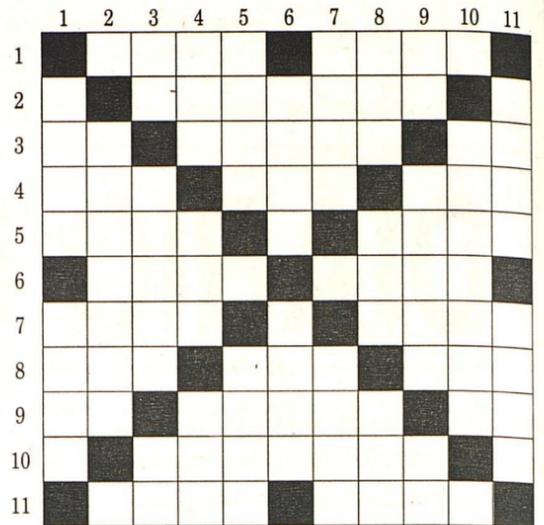
MÉXILHÃO VULGAR

QUANDO O MAR DA OPOSIÇÃO
BATE NA ROCHA DO GOVERNO,
É ELE QUE SE LIXA...

SOLUÇÕES
HORIZONTAIS

VERTICAIS

1 - Bóia; ores. 2 - Pagode. 3 - Ni; mares; ti. 4 - Agá; ris; mês. 5 - Orta; roma. 6 - Blos; aorp. 7 - Ajas; ralo. 8 - Mas; eis; sol. 9 - Os; antas; só. 10 - Altres. 11 - Alie; Omar.
1 - Anão; amor. 2 - Igrejas. 3 - OP; atlas; al. 4 - lam; aos; ali. 5 - Agarr; ente. 6 - Orix; Rita. 7 - Odes; sarv. 8 - Res; ror; sem. 9 - Es; moras; Sá. 10 - Templos. 11 - Sisa; olor.



HORIZONTAIS

1 - Flutuador; rezes. 2 - Templo chinês. 3 - Níquel (sq); ocasiões (fig); pronome. 4 - Nome de letra; sorris; espaço de tempo. 5 - Garcia de...; médico português; fruto. 6 - Gavinhas; frente (inv) 7 - Actues; insecto barulhento. 8 - Ruins; aqui está; astro-rei. 9 - Aqueles; megalitos; isolado. 10 - Aras. 11 - Combine; nome de homem.

VERTICAIS

1 - Pequeno; paixão. 2 - Templos. 3 - Obras Públicas; Compêndio de geografia; outra coisa. 4 - Andavam; àqueles; acolá. 5 - Escrava bíblica; ser. 6 - Antilope africano; nome de mulher. 7 - Canções; curo. 8 - ; Rente; grande quantidade; preposição. 9 - Existes; habitas; apelido. 10 - Locais de culto. 11 - Imposto; odor.

VENDA DE AUTOMÓVEIS VENDA DE AUTOMÓVEIS VENDA DE AUTOMÓVEIS VENDA DE AUTOMÓVEIS

VOLKSWAGEN E AUDI		
MODELO	P.BASE	P.V.P.
Lupo		
1.0 Conceptline	7.916,63	11.249,50
1.2 Conceptline AC	9.446,98	13.040,01
1.2 3 litros TDI	11.113,50	15.778,32
1.4 Highline Automático	11.578,98	17.929,48
1.4 Conceptline TDI	10.732,21	17.249,89*
Polo		
1.2 Conceptline 3p	9.073,79	13.538,73
1.2 Confortline 3p	10.566,33	15.285,00
1.4 Confortline 5p AC	10.806,86	15.566,42
1.2 Confortline 5p	11.751,72	16.671,91
1.4 Confortline 5p	12.385,73	18.991,50
1.4 TDI Confortline 3p	12.875,44	19.875,59
1.4 TDI Confortline 5p	13.115,98	20.157,02
1.4 TDI Confortline AC 5p	13.936,26	21.116,75
1.4 TDI Highline 5p	14.881,11	22.222,22
1.4 TDI Highline 3p 100 cv	15.145,09	27.139,64
1.4 TDI Highline 5p 100 cv	15.385,62	27.421,06
Polo Variant		
1.4 Confortline		
1.9 SDI Confortline		
1.9 TDI Trendline AC		
Polo 3 Volumes		
1.4 Confortline		
1.9 SDI AC		
1.9 TDI Confortline AC		
1.9 TDI Trendline AC		
Golf		
1.4 Confortline	12.331,34	18.984,82
1.4 Confortline 3p	12.002,28	18.599,82
1.4 Confortline 3p JE+AC	14.448,44	21.461,83
1.4 Confortline 5p JE+AC	14.909,98	22.001,83
1.4 Confortline 5p JE	14.010,84	20.949,84
1.9 TDI 90 cv 5P	14.541,80*	26.490,74
1.9 TDI 90 cv 5P AC	15.440,09	27.541,74
1.9 TDI 90 cv 5p "25 Anos"	15.815,30	27.980,74
1.9 TDI 90 cv cx. Aut.	15.634,11	27.768,75
1.9 TDI "25 Anos" cx. Aut.	16.907,60	29.258,73
1.9 TDI 110 cv "25 Anos"	16.239,23	28.476,74
1.9 TDI 130 cv 6 V	19.893,93	32.869,45
1.9 TDI 130 cv 4 Motion	21.233,60	34.436,47
1.9 TDI 115 cv 4 MotionTip.	20.517,86	33.599,45
Golf Variant		
1.4 Confortline	13.802,30	20.705,84
1.9 TDI 100 cv AC	16.205,04	28.436,73
1.9 TDI 100 cv cx. Aut.	17.583,68	30.049,74
1.9 TDI 130 cv 6 V	20.303,34	33.231,75
1.9 TDI 115 cv Tiptronic	21.389,65	34.502,73
Bora		
1.6 105 cv	16.464,50	25.842,94
1.9 TDI 110 cv	17.562,70	30.025,20
1.9 TDI 115 cv 6 V	20.286,64	33.212,21
1.9 TDI 115 cv Tiptronic	21.349,04	34.455,22
1.9 TDI 150 cv	22.680,65	36.013,20
Passat		
1.6 102 cv	18.523,79	28.339,86
1.9 TDI 100 cv	17.985,79	30.636,93
1.9 TDI 130 cv 6 V	20.212,28	33.241,92
1.9 TDI Trend. 130 cv 6 V	22.372,97	35.769,93
1.9 TDI Highli. 130 cv 6 V	24.484,07	38.239,92
1.9 TDI Trend. 130 cv Tiptr.	23.855,01	37.503,92

1.9 TDI Trend. 130 cv 6v 4M	23.713,99	37.338,92
2.5 TDI Highline 150 cv	26.633,63	46.588,52
2.5 TDI Highli. 150 cv Tiptr.	28.018,23	48.208,51
Passat Variant		
1.9 TDI 100 cv	19.180,67	32.034,94
1.9 TDI 130 cv 6 V Confort.	21.408,00	34.640,92
1.9 TDI 130 cv 6 V Trendline	23.566,14	37.165,94
1.9 TDI 130 cv 6 V Highli.	25.678,10	39.636,94
1.9 TDI 130 cv Trend.Tiptr.	25.048,17	38.899,92
2.5 150 cv	28.037,04	48.230,51
Audi A2		
1.4 TDI	15.025,12	22.389,31
1.4 Atracion	14.094,46	20.989,31
Audi A3		
1.6 3P	18.818,28	28.626,03
1.6 5P	18.160,16	27.856,03
1.9 TDI Att. 3P 130 cv	20.022,94	33.196,04
1.9 TDI Att. 5P 130 cv	20.752,85	33.816,03
1.9 TDI Att. 3P 100 cv	18.778,49	31.506,03
1.9 TDI Att. 5P	19.308,41	32.126,04
Audi A4		
1.6	21.600,10	31.939,14
1.9 TDI	24.107,34	37.799,15
2.5 TDI	28.223,90	48.449,14
Audi A4 Avant		
1.6	22.711,21	33.239,14
1.9 TDI	25.218,45	39.099,15
2.5 TDI	29.335,01	49.749,14
Audi A6		
1.9 TDI	30.581,48	45.490,61
2.5 TDI	32.937,36	55.080,61
2.5 TDI Tiptronic	36.125,40	57.810,62
Audi A6 Avant		
1.9 TDI	32.205,41	47.390,61
2.5 TDI	34.561,30	55.980,62
2.5 TDI Tiptronic	37.757,88	59.720,62
FIAT		
MODELO	P.BASE	P.V.P.
Stilo 3 p		
Stilo 1.6 16 V Active	10.950,68	19.128,40
Stilo 1.9 jtd Dinamic	14.181,06	20.628,40
Stilo 5 p		
Stilo 1.6 16 V Active	11.121,62	19.328,40
Stilo 1.9 jtd Active	13.112,68	24.468,00
Stilo 1.9 jtd Dinamic	14.394,73	26.210,87
Seicento		
Seicento S	5.204,52	8.455,23
Seicento SX	5.844,11	9.203,43
Seicento Sport	6.462,27	9.926,68
Punto		
1.2 3p	6.879,06	10.964,62
1.2 ELX 5p	8.008,81	12.286,43
Punto Van 1.9 Ds S	8.476,37	13.936,83
Punto Van 1.9 JTD ELX	9.968,50	15.682,62
1.2 5p Speedgear	9.436,99	13.957,40
1.2 Sport	9.053,30	13.506,48
1.9 JTD ELX 5p	8.639,55	19.540,49
1.9 JTD HLX 3p	9.396,98	20.363,50

Palio		
Weekend 75	9.799,37	14.381,38
Doblo 1.2 SX	10.353,59	15.029,82
Doblo 1.9 Ds SX	9.865,94	20.912,19
Multipla		
100 16v ELX	14.429,82	23.199,00
1.9 JTD ELX	15.237,61	27.197,05
Marea / Weekend		
1.6 ELX	12.532,69	20.981,75
1.9 JTD SX	13.317,91	24.950,99
1.9 JTD HLX	15.194,98	27.147,16
LANCIA		
MODELO	P.BASE	P.V.P.
Y		
1.2 Caprice	8.153,76	12.456,02
1.2 16v LS	8.814,56	13.229,16
Libra		
1.6 16 V LS	16.753,28	25.917,45
1.9 JTD LS	17.326,59	29.641,15
1.9 JTD LX	19.884,53	32.633,94
2.4 JTD LX	21.569,94	39.243,59
1.9 JTD LS SW	18.477,66	30.987,90
1.9 JTD LX SW	21.035,60	33.980,69
RENAULT		
MODELO	P.BASE	P.V.P.
Twingo		
Expression 1.2	7.122,91	10.854,57
Privilege 1.2	7.550,26	11.354,57
Clio		
Expression 1.2, 3p	8.268,21	12.194,57
Dynamique 1.4, 3p	10.243,39	16.284,57
Expression 1.2, 5p	8.610,09	12.594,57
Privilege 1.4, 5p	10.747,67	16.874,57
Expression 1.5 DCI	10.661,93	17.464,58
Megane		
Expression 1.4 5p	13.021,17	19.562,14
Dynamique 1.6 cx. Aut.	14.275,60	23.052,15
Authentique 1.9 DCI	12.519,55	23.642,14
Expression 1.9 DCI	13.801,60	25.142,14
Megane/ Break		
Expression 1.4 16v	13.465,62	20.082,14
Dynamique 1.6 cx. Aut.	14.720,04	23.572,14
Authentique 1.9 DCI	12.964,00	24.162,14
Expression 1.9 DCI	14.246,05	25.662,15
Megane Classic		
Expression 1.4	13.243,39	19.822,14
Authentique 1.9 DCI	12.741,77	23.902,14
Expression 1.9 DCI	14.023,83	25.402,14
Megane Societé		
Autentique 1.9 DTI	11.892,22	17.782,14
Authentique 1.9 DCI	12.789,66	18.842,15
Megane Scenic		
1.4 16 V	12.645,10	19.122,14
Expression 1.9 DCI	15.493,91	27.122,14
Dynamique 1.9 DTI	16.237,50	27.992,14

Laguna		
Expression 1.6	16.096,11	25.182,14
Dynamique 1.9 DCI	18.946,90	31.162,14
Privilege 1.9 DCI	19.801,60	32.162,14
Laguna Break		
Expression 1.6 16 v	17.079,02	26.332,14
Expression 1.9 DCI	18.716,13	30.892,14
Dynamique 1.9 DCI	19.929,81	32.312,15
Kangoo		
1.2	9.319,49	13.470,53
Spring 1.5 dci	10.926,89	17.820,53
Expression 1.9 DTI	10.767,42	21.610,52
Kangoo Expresso		
Confort 1.2	8.094,02	9.970,52
Confort 1.9 D SS	9.128,21	11.180,52
Grand Confort 1.9 D SS	9.589,74	11.720,52
OPEL		
MODELO	P.BASE	P.V.P.
Agila		
1.0 5p Confort	6.988,53	10.016,05
1.2 Elegance 5p	7.567,07	11.621,06
Corsa		
1.0 3p	8.078,28	11.291,06
1.0 5p	8.377,42	11.641,06
1.2 Confort 5p	8.849,12	13.121,06
1.7 DT 3p	9.159,70	17.836,05
1.7 DT 5p	9.458,85	18.286,06
1.7 DT Confort 5 p	10.142,61	19.086,06
Astra		
Club 1.4 4p	12.290,17	18.711,06
Club 1.7 DTI 4p	13.112,69	22.561,05
Club 2.0 DT cx. Aut. 4p	13.416,35	25.920,65
Club 2.0 DT cx. Aut. 5p	13.245,82	25.721,13
Elegance 1.7 DTI 5p	14.458,85	24.136,00
Astra Caravan		
Club 1.4	12.610,68	19.086,06
Club 1.7 DTI	13.454,57	22.961,05
Elegance 1.7 DTI	14.971,67	24.736,06
Club 2.0 DTI Cx. Aut.	13.758,26	26.320,68
Elegance 2.0 DTI cx. Aut.	15.544,55	28.410,64
Astra Coupé		
1.6 XE	16.241,41	25.366,06
2.0 190 cv	20.229,38	33.921,06
Vectra		
1.6 4p Elegance	17.010,64	26.266,06
2.0 DTI 4p Elegance	17.220,12	30.371,06
2.0 DTI 5p Eleg. Caravan	17.925,25	31.196,06
2.2 DTI Elegance 4P	17.172,32	32.036,05
2.2 DTI Caravan	17.877,45	32.064,56
2.0 DTI Sport	18.160,29	31.471,06
2.0 DTI Sport Caravan	18.865,42	32.296,06
2.2 DTI Sport	18.112,50	33.136,06
2.2 DTI Sport Caravan	18.817,62	33.961,05
Zafira		
2.0 DTI Confort 5 Lug.	17.433,79	30.621,05
2.0 DTI Elegance	16.429,52	29.446,06
2.2 DTI Elegance	16.317,62	31.039,05
Omega		
2.2 DTI Caravan	25.227,88	41.462,25
2.2 DTI	24.394,55	40.487,25

A ADFACAR dispõe de informações na venda de viaturas (fornecidas com ou sem isenção) acima mencionadas, sendo extensivo a outras marcas não referidas como: BMW, Ford e Citroen. Estas informações/vendas são tratadas através de ALBERTO PINTO, nas horas de expediente, das 10h00 às 14h00 pelos telefones 21 751 2640, 21 751 2600, 21 751 2602 e das 20h00 às 22h00 pelo telefone 21 859 5016 ou 91 726 6153

Revista de Imprensa



UMA "DOENÇA" QUE ATINGE TODAS AS IDADES

"E scoliose é um desvio lateral da coluna associada a uma rotação dos corpos vertebrais. No uso corrente, a palavra escoliose emprega-se numa maneira mais alargada (da atitude escoliótica à escoliose estrutural grave) considerando-se todo o desvio lateral da coluna como sendo uma escoliose."

GESLOURES - Dez01

SARGENTOS E OFICIAIS INSATISFEITOS COM APLICAÇÃO DE SALÁRIOS

"Os sargentos das Forças Armadas estão descontentes com o ministro da Defesa Nacional por ter "criado uma lei que não tem conseguido fazer cumprir", afirmou ao Correio da Manhã o presidente da Associação Nacional de Sargentos (ANS)."

CM - 07Jan02

TAXA DE ALCOOLEMIA

"A suspensão da taxa de alcoolemia de 0,2 gramas por litro de sangue (g/l) entra hoje em vigor, mas os condutores que foram entretanto «apanhados» com valores até 0,5 g/l não terão que pagar a respectiva coima, por decisão do Governo."

DN - 07Jan02

TAXAS MODERADORAS

"O ministro da Saúde quer mexer nas taxas moderadoras. Uma intenção sobre a qual a CGTP-IN já enviou, na sexta-feira, um pedido de esclarecimento a Correia de Campos. Segundo revelou à Agência Lusa Maria do Carmo Tavares, da comissão executiva da CGTP-IN e responsável pelas áreas sociais da Central, qualquer alteração na forma de pagamento das taxas moderadoras tem «uma grande dimensão social», tendo que ser equacionada mediante a gestão corrente em que o Governo está."

DN - 07Jan02

GUTERRES VISITA CRPG

"O primeiro-ministro demissionário, António Guterres, faz hoje uma visita de trabalho ao Centro de Reabilitação Profissional de Gaia, em Arcozelo, instituição que

recebe todos os dias cerca de 200 pessoas com deficiência. Na ocasião, Guterres aproveitará para dar a conhecer o que o seu Executivo tem feito neste campo."

CM - 11Jan02

O DIREITO A (NÃO) CONHECER A DOENÇA

O doente tem direito de conhecer toda a verdade sobre o seu diagnóstico (qual a enfermidade de que padece) e o seu prognóstico (evolução da patologia), bem como os riscos e objectivos do tratamento.

No que diz respeito à verdade, pode colocar-se a questão de saber que tipo de verdade ou, se preferível, até que ponto de verdade."

DN - 14Jan02

PENSÕES POR DOENÇA PROFISSIONAL SEM FUNDO DE RESERVA

"Cerca de 600 milhões de euros que deviam servir para garantir riscos relacionados com doenças profissionais foram "desviados" para o Fundo de Estabilização Financeira da Segurança Social."

Público - 18Jan02

Associados falecidos

Aos familiares e amigos dos associados falecidos apresentamos as nossas mais sentidas condolências

Cherifo Camará

Associado n.º 4115
52 anos
Faleceu no dia
19/03/01



Residia em Algueirão - Mem Martins, Sintra. Serviu na Guiné, na Companhia de Caçadores 3520.

Manuel Jesus Couto

Associado n.º 9818
48 anos
Faleceu no dia
15/12/01



Residia no concelho de Vila Franca de Xira. Serviu em Angola, no Batalhão de Artilharia 6424.



Comércio, Indústria e Representações, Lda.

PUNTO



- 1.2 S
- 1.2 ELX
- 1.2 16v ELX
- 1.2 16v ELX Speedgear
- 1.2 16v HLX
- SPORT
- SPORT Speedgear
- HGT
- 1.9 JTD ELX
- 1.9 JTD HLX

PALIO WEEKEND



- 1.5
- 1.5 16v
- 1.5 16v 4x4
- 1.5 16v 4x4 4x4
- 1.5 16v 4x4 4x4
- 1.5 16v 4x4 4x4



- 1.8 16v 4x4
- 1.8 16v 4x4 4x4

MAREA WEEKEND

CONCESSIONÁRIO FIAT

STAND - Contactos com Francisco Galhano
Rua de Arroios, 89-A • 1169-154 LISBOA • Tel. 213 167 200 - 213 524 945 - Fax: 213 520 096
STAND
Rua da Venezuela, 65-A/B • 1500-619 LISBOA • Tel. 217 621 060 - 217 621 065 - Fax: 217 621 069
STAND
Rua Virgílio Correia, 17-B • 1600-219 LISBOA • Tel. 217 269 889 - Fax: 217 265 639

www.trevauto.pt E-mail: trevauto@mail.telepac.pt

TAMBÉM PODEM USUFRUIR DE DESCONTOS ESPECIAIS NAS MARCAS FIAT E LANCIA OS ASSOCIADOS COM GRANDE INCAPACIDADE INFERIOR A 60%, DESDE QUE JUSTIFICADA.

A ADFACAR dispõe de informações de venda de viaturas (fornecidas com ou sem isenção) acima mencionadas. Estas informações/vendas, são tratadas através de ALBERTO PINTO, nas horas de expediente, das 9h00 às 13h00 através dos telefones 21 751 2640, ou 91 726 6153. Entre as 20h00 e 22h00 pelo telefone 21 859 5016.



Comércio, Indústria e Representações, Lda.



- Os Motores
- Os Interiores
- Os Equipamentos
- Crédito, A.L.D. e Leasing
- As Carenas
- Os Preços
- Linaccessori



- Os Interiores
- Os Equipamentos
- Crédito, A.L.D. e Leasing
- Linaccessori
- Os Preços

CONCESSIONÁRIO LANCIA

STAND - Contactos com Francisco Galhano
Rua de Arroios, 89-A • 1169-154 LISBOA • Tel. 213 167 200 - 213 524 945 - Fax: 213 520 096
STAND
Rua da Venezuela, 65-A/B • 1500-619 LISBOA • Tel. 217 621 060 - 217 621 065 - Fax: 217 621 069
STAND
Rua Virgílio Correia, 17-B • 1600-219 LISBOA • Tel. 217 269 889 - Fax: 217 265 639

www.trevauto.pt E-mail: trevauto@mail.telepac.pt

TAMBÉM PODEM USUFRUIR DE DESCONTOS ESPECIAIS NAS MARCAS FIAT E LANCIA OS ASSOCIADOS COM GRANDE INCAPACIDADE INFERIOR A 60%, DESDE QUE JUSTIFICADA.

A ADFACAR dispõe de informações de venda de viaturas (fornecidas com ou sem isenção) acima mencionadas. Estas informações/vendas, são tratadas através de ALBERTO PINTO, nas horas de expediente, das 9h00 às 13h00 através dos telefones 21 751 2640, ou 91 726 6153. Entre as 20h00 e 22h00 pelo telefone 21 859 5016.



Ponto de vista

Nuno Santa Clara

O desenvolver da escalada de violência na Palestina tem por vezes tomado contornos que me deixam uma desagradável sensação de "déjà vu", como o reviver forçado de recordações amargas.

Um processo de paz invertido, um diálogo de surdos, a crença na força das armas para resolver uma questão de contornos políticos, étnicos e até religiosos; tudo isto me faz lembrar o tempo em que, envolvidos numa guerra que só poderia ter fim por uma solução política, nos era explicado pelos poderes de então que só depois de ganhar a guerra se poderia falar em política. Ou seja, que em vez de fazer a guerra para obter um objectivo político, era a guerra que justificava a condução da política.

O absurdo da actual situação na Palestina está no afastamento constante dos moderados de um e outro lado, em favor dos extremistas. Castigando os moderados, o número de extremistas não só aumenta, como encontra uma espécie de legitimidade.

A grande dificuldade num conflito deste tipo (País Basco, Irlanda, Palestina) está em isolar os extremistas e fazer com que sejam neutralizados pelos que estão do mesmo lado da barricada; e isto não se pode fazer pela violência pura vinda do lado oposto, pois isso desencadeia naturalmente uma reacção de solidariedade. "Cada um controle os seus" é a única solução - a menos que se queira uma limpeza étnica.

O conceito de "culpa colectiva" é uma aberração, e a nação judaica bem o sentiu na carne; mas ainda que, por absurdo, tal conceito se pudesse aplicar, sê-lo-ia ao povo que votou num indivíduo que já estava conotado com massacres, que deliberadamente sabotou um processo de paz e que faz da violência a única forma de diálogo.



Director: José Diniz
 Propriedade: Associação dos Deficientes das Forças Armadas
 Administração e Redacção: Av. Padre Cruz - Ed. ADFA 1600-560 - Lisboa
 Telefone: 21 7512600 Fax: 21 751 2610
 E-mail: adfa@mail.telepac.pt Internet: http://www.adfa-portugal.com



Reivindicações legislativas

"Sabemos a razão que temos"

As reivindicações legislativas, evidenciadas pelo programa eleitoral e planos de actividades da DN, e que emergem das conclusões do IV Congresso, "em abono da verdade, não têm tido resposta satisfatória, em relação ao empenho que a ADFA tem colocado na sua defesa", disse o presidente da DN, tendo-lhe sido solicitado pelo Elo que fizesse um balanço sobre a situação actual.

O Conselho Consultivo para os Assuntos dos Deficientes das Forças Armadas (CCADFA) não reúne desde Fevereiro do ano passado e a sua última recomendação relativa à suspensão imediata da aplicação aos militares do DL 503/99, que consagra os direitos dos funcionários civis do Estado sujeitos a acidentes e doenças em serviço, tal como a elaboração de um diploma estruturante que abranja todas as situações legislativas que se referem aos deficientes militares, "não obteve", segundo o dirigente, "até ao momento, o acolhimento político que então claramente se esperou".

"O Conselho de Apoio aos Antigos Combatentes (CAAC), directamente dependente do ministro da Defesa Nacional, - que se sobrepôs ao CCADFA, incluído na Lei Orgânica do MDN, e por esforço da ADFA, na dependência do director-geral de Pessoal e Recrutamento Militar do MDN - ainda não reuniu e constitui um órgão subalterno ao conceito de acompanhamento dedicado aos antigos combatentes, o que deixa os deficientes militares em perfeita subalternidade", avançou Patuleia Mendes.

"A ADFA olha para o futuro com preocupação, porque não faz clara parte do CAAC e porque uma panóplia de projectos legislativos já equacionados no ministério não vêm obtendo clara decisão política que auspiciem a sua premente publicação", destaca o presidente.

A lei sobre contagem de tempo dos antigos

combatentes, que também incide sobre os deficientes militares, aprovada unanimemente no Parlamento no passado dia 20 de Dezembro, foi promulgada no dia 25 de Janeiro e "espera-se que a sua publicação acolha simultaneidade da portaria regulamentadora do requerimento a efectuar e de toda a sua tramitação". "É pouco, no nosso entender, perante a urgência de adopção de outras medidas que façam justiça aos associados da ADFA, 27 anos depois do termo da Guerra Colonial".

A adopção de medidas para a acumulação do tempo de serviço que os deficientes militares prestaram ao Estado antes de integrarem as Forças Armadas "não está incluída no actual processo e carece de regulamentação especial que, talvez por um simples despacho interpretativo, permita a acumulação daquele tempo para as reformas da prestação profissional civil, com referência à qual os beneficiários efectuaram os seus descontos há já algumas décadas".

"Encaramos um período de difícil negociação com um Governo de gestão, o que pode tornar inócuo todo o diálogo relativo a matéria legislativa, mas a ADFA está em movimento para que, em mobilização geral de dirigentes e associados, se inicie o processo de evidenciação pública das injustiças vigentes, em atitude que a DN, o Conselho Nacional, os responsáveis das delegações e previsivelmente uma Assembleia Geral ditem, para visualizar uma série de problemas com os quais a opinião pública portuguesa tem que estar obrigatoriamente do nosso lado, em apoio solidário e interveniente", sublinha o presidente da DN, que realça que "a hora é séria. Sabemos a razão que temos e a forma séria e coerente de a demonstrar. A massa associativa e os seus dirigentes saberão como vão dar-lhe clara e rápida resposta".

RV

Quotas 2002

O pagamento das quotas dos associados passou a fazer-se em euros, sendo o seu valor mensal de EUR 3,50, o seu valor semestral de EUR 21,00 e o seu valor anual de EUR 42,00. O pagamento também pode ser efectuado por transferência bancária, se os interessados assim o solicitarem.

Moradas dos associados

Para efeitos de actualização das bases de dados, solicita-se aos associados que enviem às respectivas delegações as suas moradas actualizadas.

Espera-se que, com a colaboração de todos, a correspondência e o ELO passem a chegar correctamente à residência dos interessados.

António Carreiro nomeado Juiz de Paz

O associado António dos Santos Carreiro, ex-director do ELO e consultor jurídico da ADFA, tomou posse como Juiz de Paz do Julgado de Oliveira do Bairro, distrito de Aveiro.

Depois de mais de dez anos de intensa participação associativa, tanto nos Órgãos Sociais, como no jornal ELO e no Gabinete Jurídico por ele criado em 1989, António Carreiro apresentou a sua candidatura, sendo um dos oito advogados escolhidos de entre mais de mil candidatos.

Os oito julgados agora criados vão funcionar a título experimental e vão ser o "balão de ensaio" para sua implementação a nível nacional, com o intuito de aliviar os tribunais das causas de menor dimensão, proporcionando aos cidadãos um acesso mais fácil à Justiça.

António Carreiro passou de associado anónimo a presidente da DN em 1986/87, criando o Gabinete Jurídico e participando na organização dos conteúdos da 6ª Conferência Internacional sobre Legislação de Antigos Combatentes e Vítimas de Guerra, assumindo funções nas relações internacionais da ADFA.

Foi também membro do Conselho Nacional e da Mesa da Assembleia Geral Nacional.

António Carreiro assinou durante mais de três anos o Editorial do ELO, inovando as secções e aproximando o jornal dos associados leitores.

No Gabinete Jurídico muitos foram os trabalhos de apoio aos Órgãos Sociais Nacionais e das delegações, a par dos sucessos junto dos tribunais.

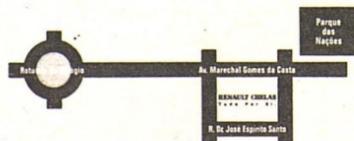
Na próxima edição o ELO apresenta uma reportagem com o associado António Carreiro.



RENAULT

- ▶▶ O salão de exposições é gigante: 2500 m2.
- ▶▶ O horário de atendimento é enorme.
8h - 20h durante a semana
9h - 19h ao fins-de-semana
- ▶▶ O horário da oficina é igualmente grande.
8h - 24h durante a semana
8h - 18h ao sábado
- ▶▶ No grande centro de ensaios cabe toda a gama.
- ▶▶ O serviço de assistência e desmanagem tem o maior horário possível: 24h por dia.

Atendimento Cliente: 800 203 157



RENAULT CHELAS
Tudo Por Si.

R. Dr. José Espírito Santo, Lote 11-E - 1900-672 LISBOA
 Tel.: 21 836 14 00 Fax: 21 836 14 91
 Av. da Liberdade, nº 33 - 1200-139 LISBOA